

VICTORIANO



Lendo uma carta...

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
242

RECIFE 15 MAIO—1926

o mesmo?



não, senhor!

Os legítimos comprimidos BAYER de Aspirina (**BAYASPIRINA**) não têm sucedâneos nem substitutos. Eles são os únicos que procedem da fonte original; constituem o analgésico por excelência e são absolutamente inofensivos, tomados nas doses regulamentares. Peça sempre **BAYASPIRINA** e não aceite productos "semelhantes" ou "equivalentes"; não se brinca com a saúde.

Para certificar-se da legitimidade dos comprimidos **BAYASPIRINA** não deixe de verificar se existe na caixinha o **Sello de Garantia** com a **CRUZ BAYER**.



Se deseja apenas uma dose, não aceite preparados avulsos ou "tão bons"; peça um **Envelope BAYER**, o que lhe garante o producto fresco, seguro e legitimo.

**ATENÇÃO:** para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

Uma amarga, dolorosa decepção nos primeiros annos de uma mocidade cheia de illusões, uma dessas rudes lições que a vida tão generosamente prodigaliza, fizera de Claudio um sceptico, um descrente. A perfidia de uma mulher havia feito com que elle descrese, para sempre, dizia, da sinceridade de todas as outras. Para elle o amor era um mentira porque um dia, labios amados, haviam profanado juras para elle sagradas. Claudio era moço, tão moço ainda, por isso revoltava-se com as amargas lições da vida, essas tristes experiencias ás quaes insensivelmente se vae a gente habituando mais tarde... para não morrer de revolta...

E Yolanda que amava Claudio desde o tempo não muito longe ainda, em que brincavam juntos e que o amava com toda a sinceridade de um coração ingenuo e puro, odiava, ás vezes, ella a creaturinha toda doçura, odiava quasi a cruel desconhecida, a mysteriosa rival que fizera soffrer o seu grande amigo de sempre e que fazia com que elle duvidasse de seu amor tão sincero.

— Hei de amal-o tanto, hei de provar-lhe tão bem o meu affecto, pensava Yolanda, que elle ha de esquecer a sua desillusão e não poderá mais duvidar de mim. E paciente, com essa infatigável paciência dos corações apaixonados, principiou Yolanda a delicada cura, a tão desejada conversão. Sabia bem que não era indifferente a Claudio e que para elle, embora o orgulhoso não confessasse, a creança com que outrora brincava, era mais que uma amiga, era a mulher, emfim... Apenas o joven sceptico não mais queria acreditar nas filhas de Eva, E' que das filhas de Eva, elle não conhecera ainda toda a persuasiva doçura...

Uma tarde em que o rapaz se mostrára mais confiante, menos sceptico, ella sentiu-se feliz e a uma phrase carinhosa de Claudio respondeu fixando nelle os seus olhos feitos de ternura, respondeu murmurando quasi a medo as velhas palavras eternamente novas: — Eu te amo... Mas o rapaz respondeu duramente:

— Minha pobre Yolanda, não confundas os teus sentimentos; as mulheres não sabem o que é o amor... e eu não quero mais saber o que elle é, accrescentou afastando-se para fugir ao encanto das palavras de magia. Não desanimou a formosa catechista e dias mais tarde offereceu ao seu tão sceptico amigo um fresco ramo de rosas e violetas, no qual ingenuamente exalára toda a sua immensa ternura. Claudio sorriu ás indiscretas flores, agradeceu com um galanteo a perfumosa dádiva, murmurando porem com a sua habitual descrença: — Dizes que pozeste nestas

# CONVERSÃO

PARA JOÃO-HENRIQUE

(SYLVIA PATRICIA)



flores todo o teu coração, toda a tua ternura; as mulheres são volúveis inconstantes, ingratas, pequenina Yolanda, e antes que murchem de todo as flores, certamente te esquecerás de mim... Partiu levando no emtanto o ramo de rosas e violetas e, ao voltar alguns dias mais tarde, ao voltar ao sitio que tão involuntariamente o attrahia, recebeu-o a moça com o seu mais doce sorriso. Mas o ingrato não quiz ver através de doçura do sorriso, o soffrimento de um coração sincero e que era todo seu...

— Como deve ter sido profunda, cruel a sua decepção, para tornal-o assim tão descrente, pensava a pobresinha. E ao coração vinha-lhe uma onda de rancor pela creatura que das sombras do passado ainda lhe disputava a alma de Claudio. Outras vezes, mais confiante, quem ama confia sempre, contra toda esperanza, pensava —: Ama-me, embora não o confesse; é preciso pois que elle creia em mim que o amo tanto e tanto.

O tempo ia passando e a caridosa obra de conversão ia continuando lentamente porque a confiança uma vez morta custa bem a renascer... Quando, longamente, amorosamente, Yolanda fitava em Claudio os olhos cheio de carinho, o rapaz desviava o olhar e pensava amargamente que outros olhos, bem ternos tambem e nos quaes cegamente acreditára outrora, haviam destruido para sempre a sua fé. Naquella noite havia um lindo luar... Debruçados ao terraço, Claudio e Yolanda contemplavam o jardim que dormia sob a carícia suave daquella luz de prata dos jasmineiros, e das roseiras em flor subia até aos dois jovens um doce, inebriante perfume. Depois de uma longa palestra, um grave silencio caíra entre elles; ambos mudos, ouviam as almas que continuavam a falar sem o auxilio dos labios. Claudio tinha uma das mãos sobre o hombro de Yolanda, e ella, curvando a cabecinha submissa pousára os labios sobre a mão do companheiro, mão que tantas vezes outrora lhe ajudára a carregar bonecas... Um beijo, pensava, é um juramento sagrado, talvez agora elle não duvide mais de mim, do meu amor.

Mas o rapaz estremecera ao suave contacto e retirando bruscamente a mão, disse numa voz triste: — Os beijos tambem mentem, mentem mais do que tudo, minha pobre Yolanda. Sê caridosa, deixa-me a tua amizade ingenua e pura; bem vêes que para sempre está morta a

minha confiança na vida e nas creaturas, bem vêes, doce amiguinha, que não posso mais acreditar no amor.

Uma dor atroz, uma grande revolta, passaram então na alma de Yolanda; assim lutára em vão para realisar o seu dourado sonho... O passado crue lera o mais forte e ella estava vencida.

— Aquella que elle tão loucamente amou e pela qual tanto e tanto soffreu, matou para sempre com sua traição, toda a confiança do meu amado, pensou amargamente. Por mais que faça, por mais que lhe prove a minha ternura nunca ha de crer em mim, toda a minha vida não bastaria para provar-lhe o meu immenso amor.

Um soluço subiu-lhe aos labios, um grande, um desesperado soluço; quiz abafal-o, mais era tarde, duas lagrimas rebentaram-lhe dos olhos, outras seguiram-se que vinham afogar em pranto, naquella noite de prata, o pobre sonho virginal. Quiz fugir, occultar aquella dor que era mais forte que o seu orgulho de mulher. Mas Claudio vira as lagrimas, ouvira o soluço. Num momento desapparecera o seu eterno sorriso de scepticismo, a sua tão cantada descrença... Toda a immensa ternura que por tanto tempo cruelmente procurára occultar, brilhou-lhe triumphante nos olhos. Tomando entre os braços a desolada creaturinha, meigamente segredou-lhe: Minha pobre querida que eu tanto fiz soffrer, sê indulgente, perdoa-me. Foi por covardia, minha Yolanda, que eu fui cruel para contigo. Foi amarga, bem sabes, a flicção de amor que me deu a vida, e eu tive medo de soffrer ainda. Duvidei de teus olhos tão puros, duvidei de tuas palavras leaes, duvidei ainda da linguagem de tuas flores e depois do teu beijo. Tudo isso, vêes todas estas provas em que outrora cegamente acreditei, eram falsas. Foi a dor que me fez injusto. Hoje creio em ti porque as tuas lagrimas fizeram renascer a minha fé. Creio em teu amor sincero e puro, Yolanda, eu te amo. Aquella que me traiu, nunca chorou por mim. Eu creio em ti... As lagrimas não mentem, eu creio em ti, meu amor.

Yolanda apoiando a cabecinha onde brincava um raio de luar sobre o peito de Claudio, deixava-se embalar pela musica suave daquella voz amada, sorrindo feliz, esquecida já das lagrimas ha pouco derramadas. O rapaz apoiou os labios sobre a fronte pallida que tão confiante se apoiava em seu peito e Yolanda erguendo os meigos olhos que Claudio agora fitava, repetiu como se repete uma prece:

— As lagrimas não mentem, meu amor...

No jardim banhado de prata sorriam as rosas e sorriam maliciosos os jasmims...

Entrou em casa taciturno, sombrio. Andara longo tempo a esmo perambulando pelas ruas mais movimentadas e centraes da cidade. Numa austeridade immensa de esquecer, de não pensar em nada, vagueára a tã pe-lo cafés e pelas praças, detendo-se da vez em quando, a conversar com uns e com outros sobre banalidades, sem enthusiasmo e sem interesse, com a visível expressão de quem faia para fugir a si mesmo, num indizível e crescente terror de si mesmo. Por fim exhausto, convencido da inutilidade do esforço, dominado inteiramente pela idéa que lhe verrumava o espirito, resolvera, num gesto resignado de derrota, abandonar-se de todo ao destino que lhe parecia irrevogavel e ferrenho.

No gabinete de trabalho, em presença dos livros, companheiros fieis de tantos annos, sentiu fundir-se-lhe o desespero em uma torrente de lagrimas acerbias. Contemplou-os demoradamente, em silencio. Balbuciou depois algumas palavras entrecortadas de soluços, manuseando, doridamente, aquelles que, outras vezes, em transe de amargura menor, lhe haviam ministrado a resignação e o consolo.

Tentou ler de novo as paginas, já quasi sabidas de cór, dos mais queridos.

Afan baldado. Porojam-lhe inexpressivas e frias as palavras outr'ora consoladoras e ardentes.

## O TELEPHONE

Seccos de pranto os olhos já cansados, num abatimento supremo, deixou-se cahir pesadamente numa cadeira.

E a idéa fixa, obsidente, impiedosa martelava-lhe o cerebro.

Sim, morreria. Não lhe era mais possível a vida, incapaz da adaptação necessaria ás circumstancias do meio. A sua incompatibilidade com o ambiente social afigurou-se-lhe absoluta, completa. Odiava, de um odio sagrado, a intriga, a maledicencia, a inveja. E a intriga urdia para envolvê-lo e enreda-lo a sua trama ignobil. E a maledicencia desistia-lhe perfidamente as intenções e as palavras. E a inveja solapava-lhe torpemente a reputação merecida.

Pareceu-lhe até, naquelle momento de desespero atroz, que o abandonára tudo, mesmo o antigo e salvador orgulho, em que tanta vez se abroquelára, na luta contra a perversidade do mundo.

Era preciso acabar... Abriu a gaveta da secretaria... Alvejou-lhe na mão direita o cabo de madrepérola de um Smith Wesson...

Subito tilintar da campainha telefonica sacudiu-lhe todos os nervos. Soltou instinctivamente a arma, homicida e foi attender ao chamado.

— Prompto!...

— Quem fala? E's tu'?

— Sim, precisamente, sou eu.

— E ahí, és tu', não é verdade?

— Olha... Escuta... Estou escrevendo uma pagina forte, fortissima, de arrepiar couro e cabelo ao maior enreca da urbs... Quero nella citar uma phrase caustica que seja como um ferro em brasa na purulenta chaga da perversidade humana. Phrase que dê a impressã do rechinar da carne tangida pelas caricias redemptoras do fogo.

Lembrei-me de ti, do que escreveste alhures sobre o assumpto e que me pareceu candente como chapa aquecida ao ponto da callefação. Tentei lembrar-me, textualmente, das tuas palavras. A memoria trahiu-me. Só havia um recurso: Gritar no telephone o teu numero e pedir-te, genuflectivamente, a phrase fulgurante. Dize-a.

— Não me occorre de prompto... Mas... devo tel-a. Espera um pouco...

— Eureka! Ouve lá.

— Dize-a de vagar, para que eu possa escrevel-a.

— Que importa contra ti se levante, formidavel no seu assomo grandinolesco, a celeuma alarve dos pre-conceitos? Que vale, furibundo e procellar, ulule, em torno de teu nome, o oceano de todas as hypoerisias assanhadas, de todas as dissimulações em delirio, de todas as torpezas atocaiadas na apparencia de uma auste-



# CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO PA' O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO

CALVICIE, CASPA E QUASQUER PARASITA

DO COURO CABELLUDO

J. Furtado & C.



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

Representantes: Americo Santos & C.

ridade xenocritica? E's invulneravel no adamantino broquel do teu orgulho. Quebram-se na rijeza do aço toledano do teu cimo as frechas heraldadas da intriga e da calunnia.

Amollecem e tombam, resvalando pela tua couraça de amiantho, inocuos, de uma inocuidade visivel de bolhas de sabão, os projectis envenenados da calunnia e do odio. E's inatingivel na Torre de Marfim do teu Orgulho. Em vão assanham, por galgar-lhe as muralhas inexpugnaveis, os asseclas e apaniguados da chulice e da torpeza. Esbravejam, vociferam em baixo escribas, phariseus e publicanos, colligados... e'fau miseravel do teu desprestigio. Em vão... Em vão... E's invulneravel e inatingivel, porque é em ti mesmo que reside o segredo e o milagre da tua força.

E, porque assim é, não te perturbam agora apódos e baldões como te não enterneceram outr'ora hosannas e victorias...

E's a gloria inviolavel de tua propria consciencia. E's o galardão intransferivel do teu proprio esforço. E's a soberba affirmação da tua propria individualidade.

— Incandescente... Ultrapassa o rubro... E' já o branco... E brancos de terror sagrado hão de ficar os que me lerem agora a pagina flamejante: "Pontas de fogo"... Graças!... Adeus!...

Diabo!... E este revolver!

Ah!...

Fechou-a na gaveta. Deu umas pas-

sadas fortes, de cabeça erguida e monologou, sorrindo:

— Não te perturbem agora os apódos e baldões como te não enterneceram outr'ora hosannas e victorias!

**COELHO DA COSTA**

\*\*\*

## M ã E

O velhote comia com voracidade. Era um alimento brutal, comida de obreiro ou de pescador, que satisfazia amplamente a sua gula. Sentia um prazer teroz em saber que era rico, vestindo como um miseravel, dormindo como um nomade; não admittindo fogo senão ás primeiras geadas. A mulher considerava-o com mais temor ainda que de ordinario, tão agatida que parecia tiritar de febre.

Pensou mil vezes antes de ousar dirigir-lhe a palavra.

— Meu homem... bem sabes que teu filho morre de amor, quasi não tem mais senão a pelle sobre os ossos...

— Desse mal não se morre! E, depois mesmo que morra... Não lhe impeco...

— Não impedes! gritou ella, com toda coragem. Bem! Era só o que faltava! A rapariga é bella, é rica, pertence á melhor familia da terra! Que é que queres, então, se esta não te convém?

— Não me convém, nem me deixa de convir! replicou asperamente. Isso é lá com elle; que se arranje, nada tenho que ver com essa historia.

— Justamente, disse ella um tanto encolerizada, tens muito que ver com essa historia. Os paes não a querem dar sem que nosso filho tambem leve o seu dote; e não são muito exigentes; querem apenas a fazenda de Ménetrier.

— Mais nada? A fazenda vale oitenta mil francos!

— Não é a quarta parte da tua fortuna!

— Não tenho nada com isso.

O que é meu me pertence e hei de guardalo. Nosso filho que descubra uma noiva que o queira pela sua pelle... e pelos seus ossos.

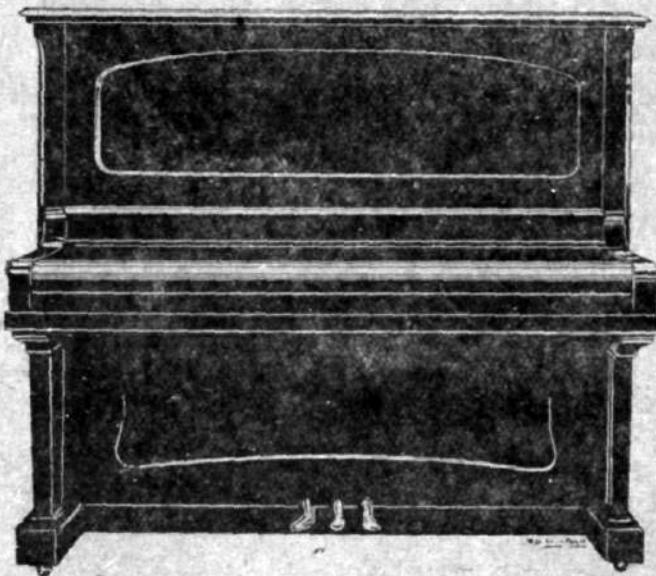
A mulher sentiu passar-lhe uma nuvem pelos olhos. Toda a sua longa submissão, quasi meio seculo de temor, dispersou-se numa tempestade de amor maternal:

— E's um máo homem! gritou-lhe o peor de todos... o mais avarento... o mais injusto que existe em todo o paiz... Em toda tua vida de nada valeste... só fizeste o mal... á tua mulher, a teu filho, a toda gente... e não mereces viver... sempre me maltrataste, sempre me fizeste padecer frio e fome, a mim, cujos patacos fizeram a tua fortuna, e que sempre fui tua creada... sou eu que t'o digo!

Elle levantou-se, sem pressa, sem colera apparente, e deu-lhe tamanha bofetada que fel-a rolar sobre a mesa.

— Por teres gritado sem minha licença, disse friamente. Quanto a teu filho, nada lhe darei... nem um franco, nem um centimo!

# NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attestados das maiores summidades como Miecio Horzowsky, Magdalena Tagliaterra, Agostinho Cantu, Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes, que acabam de manifestar o seu grande entusiasmo pelos PIANOS **NARDELLI**

Vendido a dinheiro e a prestações a praso longo.

**Casa Pratt** — Rua do Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.  
Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259.

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

Ella calou-se, arrependida de haver falado, conhecendo o homem. E todas as recordações da sua existencia perpassaram-lhe na mente, sombrias, ferozes ou lamentaveis. Não havia nellas nenhuma alegria, a não ser o filho — pobre entezinho, mal nutrido, esbordoado e medroso, que crescera, comtudo, sadio, quasi vigoroso, intelligente e honesto. A' força de coragem e de astucia ella conseguira tornar-lhe a vida quasi supportavel, ás vezes, até feliz, e fazel-o instruir o basatnte para que fôsse agrimensor, profissão que lhe permitia ganhar honradamente o pão quotidiano. Contava que o futuro lhe fôsse propício; mas nisto viéra aquella paixão pela filha dos Hovelaque. Primeiro julgára que o marido interviria nesse negocio por orgulho, pela satisfação de uma alliança tão ambicionada por outros, enfim, pelo dever de raça, tão poderoso mesmo nos camponios, que ignoram o amor paternal. Encontrára, porém, no velho a mesma resistencia indomavel, a mesma ausencia de preconceitos, que lhe era habitual nas transacções mais banaes. Nem uma só vez elle quiz admittir que esse negocio fôsse differente dos outros, e muito menos ainda, que o filho tivesse direito aos bens dos paes. A qualquer pedido, como a qualquer raciocinio, oppunha: — Não me quero despir antes de me deitar!

A velha meditava, o rosto ainda quente do bofetão que levára; e, sem pensar em si, unicamente preocupada com o filho, dizia mentalmente:

— Se o homem pudesse morrer!

Mas, considerando a silhueta angulosa do marido, os membros solidos, os movimentos pécisos, pensava, com desespero:

— Nem daqui a vinte annos morrerá...

Sonhou de accidentes, de enfermidades subitas, de tudo o que pode arrancar bruscamente um homem da existencia; mas sempre vira a sorte do seu lado e a infelicidade do lado das suas victimas e os seus inimigos. A pouco e pouco veiu a pensar na unica saída possível para salvar o filho; encarou-a sem horror, porque julgava-a impossível. Ha muito dobrada á escravidão, á vida passiva, para se julgar capaz de uma acção decisi-

va, pensava em si propria como pensaria numa outra pessoa, cuja irremediavel fraqueza lhe fosse conhecida. Comtudo, o seu pensamento creava raizes, fixava-se-lhe no cerebro, suavemente, fatalmente, entorpecendo-a.

Deitaram-se á hora habitual, no velho leito duro, que ameaçava ruinas. O velhote adormeceu logo; ella, preocupada, escutava aquella respiração igual, um pouco forte, que lhe apparecêra sempre terrivel. A lua mostrou-se por entre as pobres cortinas da janella.

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congêneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 923 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

# ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

# FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

Por mais que fizesse, não conseguia adormecer. Reflectira muito; as idéas corriam-lhe no cérebro como animaes selvagens; depois, permaneceu n'elle apenas uma forte emoção, através da qual sentia crescer uma vontade estranha a si mesma, que parecia vir da grande noite esparsa, daquella luz prateada, fria, pura e calma...

Por fim, a velha sentiu que essa vontade se apoderava de todo o seu ser, que não lhe podia desobedecer, como até então. — *Deu-lhe um* marido...

Levantou-se devagarinho, pegou na parede, o revolver que o velho armára. Não sabia se conseguiria o seu fim, mas agia sem a menor perturbação, cheia de coragem e de boa vontade, dirigindo o cano da arma para a fronte do adormecido, puxando o gatilho com energia. A simplicidade da aventura surpreendeu-a: houve um leve estampido; o velho teve apenas um tremor, em menos de dois minutos estava morto.

Contemplou o cadáver — gravidade, e sem pezar; não havia outro meio de agir. Depois quedou-se um pouco triste á idéa que devia fazer outro tanto em si propria...

Agora poderia ser feliz, poderia assistir á alegria do filho e sonhar sem temor, ao pé do fogo. Mas não devia pensar mais nisso; não podia correr os riscos de um processo, que, talvez, fizesse a desgraça do filho, e trouxesse o rompimento da alliança —



**ONEA**  
Recoloração  
dos cabellos pela

**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**  
R. B. DA VICTORIA  
N. 203

emquanto que, se os encontrassem ambos mortos, ninguém advinharia o caso!

— Se pudesse ao menos abraçá-lo ainda uma vez! disse suspirando. Mas tampouco podia mais pensar. Devia morrer o mais depressa possível; ninguém podia ter ouvido a detonação

e vir bater á porta.

A velha deitou-se de novo, ao lado do marido, e, com um suspiro de immensa saudade, apoiou a arma na frente...

Teve ainda forças, depois, de jogar-a ao chão.

J. H. ROSNY.

# ***A Sympathia***



**convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais modernos  
modelos.**

**Rua Livramento, 80  
Phone, 634**

# Polar

O CALÇADO SEMPRE  
INCOMPARAVEL

Para garantia  
do seu dinheiro  
prefira V. S.  
a nossa superior  
marca de luxo  
"POLAR"  
A SOBERANA

Peça as nossas  
formas  
de maiores pontos,  
com alturas  
exatas,  
21, 22, 23, 26 e 33  
e ficará  
confortavelmente  
calçado.

# ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Para o trabalho a nossa marca ARCTICO,  
lhe será propicia, em duração, conforto  
e economia.

RECIFE, 15 DE MAIO DE 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## HOMINA MUTANTUR...

Antigamente, no saudoso tempo dos nossos avós, a fallencia de uma casa commercial era motivo de escandalo e o misero fallido, ficava a expiar, na miseria, a culpa de sua inhabilidade, imprevidencia ou *bôa-fé*, tanto era *desairoso* e *prejudicial* o desastre que os commerciantes luctavam por evitar.

E quando era inevitavel, mercê de taes ou quaes accidentes, a queda do credito commercial, o infeliz attingido pela desgraça, afundava os olhos, vinham-lhe as olheiras, cresciam-lhe a barba, o cabelo, apagava-se-lhe a phisionomia e elle ficava a amargar o infortunió dos olhares escandalizados da outra gente, sem coragem para levantar os olhos, tanto o acabrunhava a *dreroçada* de sua carreira commercial, tanto o maguava a prova evidente de sua inhabilidade.

Hoje é tão *differente*! O commerciante encontra o credito, aproveita-se, joga com elle, enriquece á custa delle e, um dia, se vem o tédio daquelle modo de vida, se a lucta não lhe agrada ou se ha, além, algo mais rendoso em que cuidar, o heróe arranja, presto, naturalmente, o remedio efficaz para a *effectivação* de seu ideal: mexe com os pausinhos, arruma a trouxa, diz "adeus" aos credores e... dá o fóra, *semcerimoniosamente*, com uma *bôas* parrelhas de contos de réis, palacêtes, automoveis e... a consciencia tranquilla.

Isso é tanto nas grandes praças quanto nas pequenas.

Aqui mesmo, com todo o nosso infantil rigorismo provinciano, apesar do céo pouco amplo, os *aguia*s voam, estendendo as azas com a commovedora suavidade dos justos, as *garras* afiadas e o bico

insaciavel aberto á seára dos incautos.

E não têm sido poucos os exemplos...

Ainda não ha muitos dias, quando alguem que me abraça amigavelmente, que sorri para tudo, para todos, que tem amigos — prova evidente de que tem dinheiro — e que passeia de automovel, aquelle bello carro que é uma saudosa recordação dos tempos em que ainda não fallira, foi que eu tive a idéa do rabisco destas linhas.

E á figura-padrão desse alguem, outras *figuras desligaram* pela minha memoria, como numa procissão, *figuras e figurões* felizes para quem a vida não tem o sabor amargo da minha intranquilla existencia.

A verdade, porém, é que eu me sentí pequeno, nullo, apagado, morto, áquella hora em que o meu bello amigo fallido passou por mim, no conforto delicioso do seu automovel, a phisionomia radlante, o charuto fino a fumegar-lhe nos labios felizes, enquanto eu, pregado ao meio-fio do passeio, pensava na aventura grandiosa de comprar um misero chapéo de vinte mil réis.

Antigamente, ser commerciante era tomar nos hombros um peso que, ou levava ás alturas de uma fortuna sólida ou atirava o pobre mortal á lama de uma miseria que lhe amargava os ultimos dias.

Hoje, ser commerciante é garantir, de qualquer maneira, o triumpho na vida, fechado o cyclo da brilhante carreira com uma ruidosa e gorda fallencia.

Tempora mutantur... tenho ouvido dizer sempre aos mais velhos. E eu não sei se são os tempos ou se são os homens...

# UMA PRECE AZUL DA MINHA BEM AMADA

Para a bizzarria de Helly Campello.

Parece que um sol mais claro  
alumia a minha vida:  
Vejo, no socêgo de tudo  
um lenço branco, a me acenar um adeus mudo,  
d'entre as cortinas de oiro do céo, dentro do Azul...

Foi uma gargalhada estridente do Sól...  
uma surpresa do Sól...

Como é bom a gente divisar á janela  
da lembrança  
o rosto déla,  
numa centelha de esperança

de uma esperança azul-mar...  
o verde-azul do seo olhar...

Mas, éla, que se vai distante nesta óra,  
mundo em fóra,  
pela felicidade de ser mais felis.  
roga, com alma, ao Deos do Alto,  
—que nos vigia do Azul-Cobahto—  
A graça, de conceder-lhe a desgraça  
de fazer de um felis, muito infelís...

Quando me falam de felicidade,  
tenho uma vontade louca, de me rir...

TE'OPOMPO MOREYRA.

## O CHA' PAULISTA DO FLAMENGO

Foi uma festa muito encantado-  
ra o elegante "chá paulista" que o  
Sport Club Flamengo promoveu,  
domingo ultimo, em homenagem  
aos seus associados, em sua ele-  
gante séde á rua da Imperatriz.

As dansas estiveram animadas,  
ao som do esplendido "Jazz-band"  
do Jockey Club e se prolongaram  
até ás 24 horas.

Num dos intervallos foi inaugu-  
rado na Galeria de Honra o re-  
trato do distincto moço Alcebiades  
Braga, primeiro presidente da que-  
rida associação.

O serviço de buffet esteve irre-  
prehensível, a cargo de Pereira Re-  
go (Sacramento).

A directoria do glorioso gremio  
alvi-negro foi prodiga em gentile-  
zas para com todos os presentes.

Somos gratos ao envio gentil de  
um convite firmado pelo srs. An-  
tonio Loyo de Amorim, presidente  
e Alberto Collares, secretario.

## DR. ARMANDO GAYOSO

Foram celebradas segunda-feira  
ultima, na matriz de Santo Anto-  
nio, missas de 7.º dia pelo suffragio  
da alma do illustre sr. dr. Arman-  
do Gayoso, professor que foi da  
nossa Escola Normal e deputado  
estadual.

As referidas cerimonias tiveram  
uma enorme concorrência de pa-  
rentes e amigos do pranteado  
merto.

Viu passar a sua data nata-  
lícia na ultima quinta-feira a  
exma. sra. d. Maria Pessoa Caval-  
canti, digna viuva do coronel Er-  
nesto de Oliveira Cavalcanti e ge-  
nitora do illustre dr. Severino Ca-  
valcanti, juiz municipal nesta capi-  
tal.

## AU BON MARCHÉ

Este acreditado e conhecido esta-  
belecimento da rua do Cabugá, por  
motivo da mudança para a sua fi-  
lial na rua Nova, está realizando  
uma liquidação que tem despertado  
um grande interesse do nosso pu-  
blico.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO  
CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor  
especifico para as affecções capilla-  
res. Não pinta porque não é tintu-  
ra. Não queima porque não con-  
tem saes nocivos. É uma formula  
scientifico do grande botânico dr.  
Cround, cujo segredo foi comprado  
por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes  
Institutos Sanitarios do estrangeiro,  
e analysada e autorizada pelos De-  
partamentos de Hygiene do Brasil.  
Com o uso regular da "Loção Bri-  
lhante":

1º — Desapparecem completa-  
mente as caspas e affecções parasita-  
rias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descora-  
dos ou grisalhos voltam a cor natu-  
ral primitiva sem ser tingidos ou  
queimados.

4º — Detem o nascimento de novos  
cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz  
brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitali-  
dade, tornam-se lindos e sedosos e  
a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela  
alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias,  
perfumarias e pharmacias de pri-  
meira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da  
Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Expondo á venda fazendas pelos  
melhores e mais convidativos pre-  
ços, o "Bon Marché" está merecen-  
do uma visita das exmas. fami-  
lias.

Em a residencia de seus  
genitores, o apreciado intellectual  
sr. Arlindo Moreira Dias e sua di-  
gnissima consorte d. Maria Luiza  
Carneiro da Cunha Moreira Dias,  
baptisou-se na quinta-feira da ulti-  
ma semana, a interessante "Violeta",  
graça e alegria daquelle casal.

Violeta teve como padrinhos o  
nosso director Porto da Silveira  
e sua esposa d. Odila Silva Porto  
da Silveira.

Em viagem de recreio seguiu  
no ultimo sabbado para o Ceará o  
illustre facultativo dr. Monteiro de  
Moraes, que se fez acompanhar de  
sua exma. consorte e filhos.

Decorre amanhã a data au-  
niversaria da exma. sra. d. Ida  
Marinho Rego Paixão, dignissima  
consorte do sr. Nelson Paixão, co-  
nhecido escriptor theatral.

Fez annos na terça-feira o  
illustre dr. Antonio Gomes de Mat-  
tos, do nosso alto commercio.

Landulpho Medeyros, poeta  
e jornalista, nosso confrade do  
"Jornal do Recife", faz annos na  
proxima quarta-feira.

Terá na quarta-feira a pas-  
sagem da sua data natalícia o il-  
lustre dr. Ubaldy Gomes de Mattos,  
engenheiro da Fiscalisação do Por-  
to do Recife.

# V I D A DESPORTIVA



## ACCORDO...

Está a parecer que a dissidência surgida, neste anno, no meio desportivo pernambucano, de que resultou a fundação de uma nova Liga e a instituição de outro campeonato de futebol, vai, em fim, desaparecer para bem da cohesão dos elementos que fazem a melhor força dos nossos desportos.

E a isso está se interessando, segundo noticias vindas do Rio, a propria Confederação.

Uma cousa, porém, não deve ser tomada para base no accordo pretendido: a mudança do nome da actual L. P. D. T.

Parece-nos que, de tudo e em tudo, a moralidade da tradição deve ser salvaguardada.

E isso pour cause...



## NAUTICO X SANTA-CRUZ

Para uma bôa assistencia, máo grado as chuvas cahidas, teve lugar, no ultimo domingo a terceira prova do campeonato de futebol instituido pela L. P. D. T., entre os fortes conjuntos do "Santa-Cruz" e do "Nautico".

O "Nautico" venceu, brilhantemente, ao seu antagonista por 2 x 0 e 4 x 0, respectivamente, nos 3º e 1º teams.

O "Santa-Cruz" levantou a victoria nos segundos teams por 1 x 0.



## A. P. E. A.

Em prova do campeonato instituido por esta novel associação, o America bateu-se com o Peres, resultando num empate de 1 x 1.



## FLAMENGO X TORRE

Realizou-se ante-hontem, no campo "Nautico", em disputa á 4.ª prova do campeonato da L. P. D. T. o encontro das turmas representativas destes dois fortes elementos do desporto pernambucano.

A' escassez de tempo nada podemos adiantar sobre o resultado.

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.

—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-eutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallenec escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetemos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

A «Pilhéria»—Recife.



Desejando v. exc. obter finos doces, bolachons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

## CONFEITARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.



# Frivolidade



A deliciosa e linda creatura que se fez, nos ultimos tempos, a melhor emoção de um dos nossos poetas, o mais suave motivo de seus versos sentimentaes, andou a recejar que elle houvesse fugido á delicia estonteante de suas caricias.

Mas foi infundado o receio da linda creatura. O poeta ainda continua a sentir dentro de sua emoção a maravilhosa attracção de seus lindos olhos negros.

E tanto que ha, sempre, em seus versos, a musica enternecedora que vem da deliciosa lembrança que vive no coração do homem a quem uma bella mulher concedeu dadivas de amor...



A "linda futil" que tanto impressionou a esplendida creatura em cuja vida ha uma historia velha que, dia a dia, se faz mais nova, é a mesma borboleteante figura que tanto se tem avultado no sonho do joven chronista.

Essa explicação faz-se necessaria para que o innocente réo não seja condemnado ás dolorosas penas que a ira da mulher impõe quando se vê ludibriado nos seus sonhos nos seus caprichos...



Aquella boa, intelligente e linda moreninha que eu admiro, teve ha dias a lembrança de enviar para a melhor e mais intima de suas amiguinhas uma interessante carta acompanhando uma pequenina "bolinha" de vidro, o symbolo do sonho mais fagueiro da recepcionaria da missiva.

A carta feita com espirito, redigida com acerto e enviada com malicia, foi perdida, achada, lida e reentregue á dona.

Não lhe valeram para evitar a indiscreção nem as promessas feitas aos "Santos" milagrosos de sua devoção, nem os cuidados de sua querida "Maria Cachucha".



Ha paixões secretas que torturam muitas creaturas. De uma eu sei que nasceu como os cogumellos no coraçãozinho delicado de uma



deliciosa florsinha humana, dona de um sorriso que arrasta a gente á ventura de adoral-a.

E este sentimento, asphyxiado dentro do ambiente de seu coração, não vem á flor dos labios, senão a medo, pela maravilha dos seus lindos sorrisos.

E o resto, as caricias que ella advinha, as doçuras que ella sonha, o tumulto de ventura que seria toda a força de seu amor, ao explodir, tudo ella mata no coração, porque...

E o objecto indifferente deste anseio doloroso colhe, apenas, as lindas flores que vicejam na alma da encantadora creaturinha, flores que nascem na gloria de seus sorrisos para morrerem, num instante, ao choqua rude da realidade.



O joven escriptor, alma sensível de poeta, anda agora a viver do delirio passional de uma creatura que elle só sabe linda através das tumultuosas cartas que recebe.

Não se conhecem os dois.

Ella vive a indagar da altura, da extensão, da cor dos olhos, dos labios, da forma dos cabellos, de

tudo com que possa compor a figura objectiva de sua nova paixão... epistolar.

Elle recebe as lindas cartas, lê, relê, cerra os olhos e sonha com a creatura que a escreveu, horas mortas da noite, no silencio de um gabinete de mulher, entre saias, corpetes, livros, perfumes, fitas, laçarotes, estampas, flores e emoções, as emoções que bailam pelo ar aquelle bailado doido que ella apprehende e atira no papel, nos lindos periodos que escreve.

E o joven escriptor, alma sensível de poeta, é elle proprio, agora, um "delirante diario"...



Ha na cidade um bello talento de poeta que adora todas as mulheres da terra, tecendo-lhes em torno a teia de seus luminosos galanteios.

Outro dia, hora de após-missa, quando uma creaturinha encantadora apresentou-lhe a salva de prata para a esmola domingueira, elle curvou-se, gentil, e depondo-lhe na mão um longo beijo, atirou-lhe á face, á queima roupa:

—Beijo-lhe nas mãos porque não posso beijar na bocca...

E sorriu para a linda pedinte estupefacta o mais lyrico de seus sorrisos...



A linda "gatinha" cujas garras deixaram arabescos nos dedos roseos da minha esplendida amiga, o delicioso rouxinol sentimental, foi, outro dia, ao theatro.

Lá, não sei porque, affiou muito as lindas unhas roseas, aguardou uma oportunidade propicia e tomou vingança de alguém a quem ella deseja tudo na vida, menos bem.

E quando o velario desceu, sobre o terceiro acto da "Lenita", o desgraçado do "alguém" tinha as mãos doloridas, companheiro de infortunio do lindo rouxinol sentimental.

E' um perigo levar-se gatinhas ao theatro, por mais lindas que ellas sejam...

# UM BEIJO DE ARLEQUIM

Rolam perfumes de serralhos. Ondas de ether, espiraladas, sobem, vagueiam. Arlequim, a taça coroada de espuma de champagne, aspira o veneno glacial do lança-perfume. Colombina es-cuta o insolente galã.

**ARLEQUIM**

...Eu não tanjo a bandurra do lyrismo quando falo de amor... Entanto eu seismo, e devancio, e sonho, e poetiso pelo mysterio azul do teu sorriso.

**COLOMBINA**

Meu sorriso é um mysterio... a morte... a vida...

**ARLEQUIM**

A morte de Pierrot é a minha vida...

**COLOMBINA**

Não recordes o nome de Pierrot. Elle é o poeta que um dia despertou para o amor...

**ARLEQUIM**

Amor todo ventura!

**COLOMBINA**

Amor que não explode na loucura de um beijo sensual.

**ARLEQUIM**

Paixão da alma!

**COLOMBINA**

Sentimento ideal, voluptia calma...

**ARLEQUIM**

Mas não é isso o amor, ó Colombina! Amor é este ether frio, esta divina embriaguez dos sentidos, é o desejo que deixa uma ecchimosae em cada beijo!

**COLOMBINA**

Beijo que faz vibrar o corpo inteiro...

**ARLEQUIM**

Beijo que é todo nervos, o primeiro beijo de amor que nunca mais se esquece.

**COLOMBINA**

Arlequim! Arlequim! Ah! se eu tivesse alguém que me beijasse toda assim!

**ARLEQUIM**

Colombina, este alguém, amante, emfim, sou eu, que sei caricias singulares! Dá-me a bocca e se acaso desmaiarees cerra os olhos e gosa o meu amor!

**COLOMBINA**

Eu já o sinto na bocca, onde o sabor desse teu beijo ardente vai ficar, depois de me vencer e embriagar...

**ARLEQUIM**

Beijo! divino inferno! ó rosicler no alvorecer de uns labios de mulher!

**BRUNO DE MENEZES.**



# FEIRA DE

## SONHO SONHADO...

Uma saudade, agora...  
Uma ventura, outrora...

Foi um sonho de amor que veio, lindo,  
na ansia feliz de uma ventura santa,  
uma delicia que chegou, sorrindo,  
uma ventura que commove e encanta...

Depois, isso que foi delicia, sonho,  
Uma ventura, outrora...  
é para mim, o sonhador bisonho,  
Uma saudade, agora...

## FÓGO!

Um poeta "crepitante" empunha a lyra,  
viva seu livro e mostre-nos seu jôgo...  
Não deixe adormecer ao pé da pyra  
essas vestaes que velam pelo Fôgo...

## MINHA MENINA...

Minha menina do chapéo grenat,  
meu lindo sonho, minha ansia, meu tudo,  
porque você se faz assim tão má,  
com esses olhos macios de velludo.  
minha menina do chapéo grenat?

## CORONEL...

Você, meu pavoroso e bom christão,  
que tem bravatas de mão coronel,  
não coma fóra... Evite a indigestão...  
volte a comer a boia do quartel...

## CHA' PAULISTA

Uma festa de encanto e distincção,  
que a graça das mulheres redoírou,  
na mais encantadora seducção,  
foi o chá que o Flamengo realizou.

As lindas flôres vivas nos jarrões,  
á maravilha exul de suas côres,  
andou a unir diversos corações  
na subtil embriaguez de seus olôres.

O "jazz" se desbragava em guinchos loucos...  
Maceió, fortaleza de mamão,  
soprava rijo e suave tudo, aos poucos...  
suava e soprava em tonta confusão.

Pelo salão, num rodopio lindo,  
á delicia do sonho choreographico,  
ha lindas flôres que posam, sorrindo,  
para o meu film cinematographico.

Collares, o policia mais perfeito,  
em questões do buffet tanto debate,  
que acaba com tal talento e geito,  
apagando da hata o chocolate...

— Bonito, "seu" Gastão, que figuração!  
Quanta pose, que tom e que arrogancia...  
Mas... não fosse você um bom Gastão  
para gastar, assim, tanta elegancia...

Doutor Carlos, dansando, faz furor...  
Não perde a vaza, leva tudo a muque...  
E, domingo, a dansar, foi um pavor:  
Não era o Carlos... parecia o Duque!

Claudio Teixeira, moço chic, esperto,  
dansou por dez sem se tornar cacete.  
Mas, dansando, não se sabia, ao certo,  
se estava de casaco ou de collete.

Julinho Cavalcanti não dansava...  
Sorria feliz como quem se alumbra,  
considerando na luz que se poupava,  
quando os pares dansavam na penumbra

Cascão, herôe do Trio, foi bonsão...  
Não fez o Jeca, não bancou besteira...  
— Quem foi que viu madeira sem cascão?  
— Quem foi que viu Cascão sem ser madeira?

Emiliano, o pimenta, o vassoureiro;  
Alonso, o General; Cantinho, o Heroe;



# TOLICES



Que gente, santo Deus! Foi um sacceiro...  
Essa trindade é perigosa, dóe...

Uma festa de encanto e distincção,  
que a graça das mulheres redoizou,  
na mais encantadora sedução,  
foi o chá que o Flamengo realizou.

## SYLVESTRE AMIGO:

Meu talentoso e bom Sylvestre amigo:  
eu que o sei grande poeta, — veja o alcance! —  
não peço versos... Descance...  
Indago apenas, mão, por seu castigo:  
— Quando você publica o seu romance?

## LITINHA

Que linda carta, a sua, Litinha!  
quanta saudade!  
“Litinha soffre mas não definha”  
na soledade!

E aquelle esquecido Conselheiro,  
Myope e louro,  
não mais cantou, passional treveiro,  
o seu thesouro.

E as “lindas, deliciosas cousinhas”  
sentimentaes...  
para a graça das lindas priminhas  
não disse mais...

E a ella princeza do sertão,  
triste, maguada,  
fechou a chave o seu coração,  
desalentada...

Mas a saudade tambem se apaga,  
tambem se esquece...  
E a alma que é assim, é casa vaga  
que se appetite.

Por isso, minha boa Litinha,  
não se apoquente...  
Lembre-se que é a linda moreninha  
de olhar ardente!

Que linda carta, a sua, Litinha!  
Quanta saudade!  
“Litinha soffre mas não definha”  
na soledade!

## DESTINO DE PREGO...

Meu rapaz, venha cá: você é cego?  
Não vê que esta mulher faz de você um prego?  
E que, de tanto lhe bater, — não se aborreça! —  
lhe faz rebarbas finas na cabeça?!

## MARION!

Tão linda assim, os olhos tão brilhantes,  
Marion prende e fascina de leveza...  
Marion, nas attitudes atordoantes,  
tem gestos magestosos de Princeza!

## DUSTANZINHO:

Tenho um recado pra você, Dustan...  
Recado de uma linda moreninha:  
— Mande depressa, mesmo hoje ou amanhã,  
o album-delicadeza de Litinha...

## PARA VOCÊ:

Entre nós dois, meu lindo sonho de ouro,  
ha uma distancia que eu não sei vencer,  
um abysmo onde ha um esplendido thesouro,  
um inferno de voluptias a ferver...

Você ri sempre, alegre ou triste, doente...  
Você tem o sabor de um fructo fino...  
Ha nos seus olhos uma ansia dolente,  
Volupia que é todo o seu destino...

E eu amargo essa esplendida tortura,  
o desejo insaciado nos resabios,  
vivendo apenas da tola ventura,  
de olhar teus olhos, de ansiar teus labios...

ARLEQUIM.



# NA ARENA

Super produção da Paramount a ser exibida no MODERNO nos dias 19 e 20 de maio.

## DISTRIBUIÇÃO

Don Pedro, Ricardo Cortez.  
Dolores, Jetta Goudal.  
Gomez, Noah Berry.  
Maria, Emily Fitzroy.

A sociedade Londrina achava-se de véras intrigada com a presença na capital inglesa de um mysterioso cavalheiro hespanhol, que dizia chamar-se Don Pedro de Barredo apresentando em um baile, num dos salões mais aristocraticos de Londres, á bellissima Dolores Annesley, de quem o joven hespanhol se enamorou logo á primeira vista.

No dia seguinte, ainda no hotel, já quasi á hora de se dirigirem para bordo, Gomez, o fiel creado de Don Pedro, entrega a seu amo uma revista illustrada em cujo frontispicio se via o retrato da formosissima donzella com algumas palavras ao pé em que se explicava estar Dolores de viagem para as possessões de sua tia — a mui nobre Condessa del Certijo — as quaes ficavam perto de Sevilha, lugar para onde se dirigia tambem o guapo D. Pedro.

Observando a surpresa que se retratara no rosto de seu amo ao lér aquella legenda, aventurou-se o bom creado a fazer-lhe a pergunta:

— "Será, que a conhece, Don Pedro?"

— "Não, não a conheço... mas deve-se tomar toda precaução com as mulheres de um olhar como este," retrucou-lhe seccamente o cavalheiro.

Assim se eximia elle de entrar em detalhes. Si penetrarmos, porém, o seu pensamento, surpreenderemos a verdade de tudo. Fóra na noite anterior, nos faustos salões da Condessa Burlington. Pouco antes havia Don Pedro sido apresentado áquella encantadora creatura. A festa corria animadissima, apparecendo a cada instante uma nova surpresa, um attractivo novo preparado pela intelligente senhora de Burlington. Agora era um adivinho oriental que ella fizera entrar na sala; e dirigindo-se a Don Pedro:

— "Aqui está um homem que poderá desvendar o seu futuro. Faça-lhe uma pergunta", insistia a Condessa junto ao cavalheiro hespanhol.

— "O seu destino, responde o mago ao ser interrogado por Don Pedro, acha-se sob a influencia de uma mulher que lhe proporcionará amor e tristeza... victorias e derrota... Chama-se Dolores".

— "Como teria elle descoberto que eu estava pensando em si?", diz o hespanhol á sua parelha, depois de haver feito a curiosa experiencia.

Mas o adivinho revelára-lhe uma grande verdade. Don Pedro achava-se de véras sob a influencia dominadora



NOAH BERRY IN  
PARAMOUNT PICTURES

dessa mulher cujo nome em si era uma predestinação. Conheceram-a e amara-a desde o primeiro instante. Fizera mais: prometera-lhe casamento e ella o recusára abruptamente.

Estamos em Sevilha. Aquella tarde, teria lugar uma grande tourada em que devia apparecer o matador Pedro Fernandez, o idolo por assim dizer de toda gente da Hespanha. Num dos palanques da grande arena vemos Dolores com sua tia, e alguns amigos da familia. Sahido a campo, o toureador enfrenta o animal e investe furioso. A sorte daquella partida offereceu-a á linda inglesa, que lhe agradeceu com uma mesura alegre e breve. Da multidão de espectadores ouve-se um atroar de vozes: "VIVA EL MEJOR TORERO DE LAS ESPENAS!", ao que um dos cavalheiros ao lado de Dolores, inclinndo-se para esta observa:

— "E' um verdadeiro heróe nacional! Os homens o veneram e as mulheres o adoram!"

Aquella mesma noite, no jardim da casa de sua tia, onde vivia ella, recebe Dolores a inesperada visita do famoso toureiro em quem a moça reconhece o seu antigo galanteador Don Pedro de Barredo, dos salões londrinos.

A ousadia do rapaz no saltar as grades do jardim, ao abrigo das sombras, como um ladrão vulgar, põe a joven fóra de si. Recuperando, porém, a sua calma, diz-lhe com altivez:

— "Saia-se immediatamente, antes que o mando pôr pelos creados!"

Sem fazer caso da ameaça da joven, renova-lhe Pedro os seus protes-

# DO AMOR

tos de amor rogando mais uma vez que consinta em ser sua esposa. A approximação de uma camareira da familia, resolve o destemido Romeu saltar o gradil para fóra, vindo reunir-se ao creado Gomez, que o esperava com o seu cavallo a curta distancia.

Sol a pino, no dia seguinte, descansava Dolores em uma pousada da serra com uma comitiva de amigos em companhia dos quaes pretendia visitar uma fortaleza arabe, que ficava no cimo da montanha. Mais impaciente que os outros, chama Dolores o seu guia, pondo-se a caminho pela escarpa, desejava de ser a primeira a ver a famosa reliquia historica. A uma meia hora de jornada, levanta-se uma furiosa tempestade, e depois de longo caminhar incerto, já ao cahir da noite, vêem-se a moça e seu guia não á entrada do velho forte, mas ao pé de um soberbo castello e as portas abrem-se de par a par para os receber.

— "Esta roupa humida lhe fará mal, senhorita... Vou arranjar-lhe roupa enxuta, para que a troque", diz uma ama da casa a Dolores, logo á entrada.

E momentos depois, ao levál-a a uma camara vizinha para que trocas-se de roupa, faz-lhe vêr o desejo do seu senhor para que se ponha perfeitamente á vontade e aceite o seu convite para o jantar. Ao dar entrada no refeitório, surpreende-se a moça de ver allí mais uma vez o seu já conhecido Don Pedro de Barredo. E elle numa curvatura, dirigindo-se a Dolores:

— "Felicito-me pela surpresa, senhorita... Espero que me dê a honra de sentar-se á nossa mesa", dizia Pedro offerecendo-lhe uma cadeira.

Ao ver Pedro, já Dolores havia comprehendido tudo: o guia levá-ra propositadamente ao castello, seguindo as instrucções que de antemão lhe havia dado o toureador. E bem razão tinha ella de assim pensar, pois o pretenso guia outro não era que o proprio Gomez, o fiel creado de Don Pedro.

Dolores mantinha-se de pé a certa distancia do joven, e como este lhe perguntasse si elle, Pedro, lhe causava medo, responde a moça resolutamente:

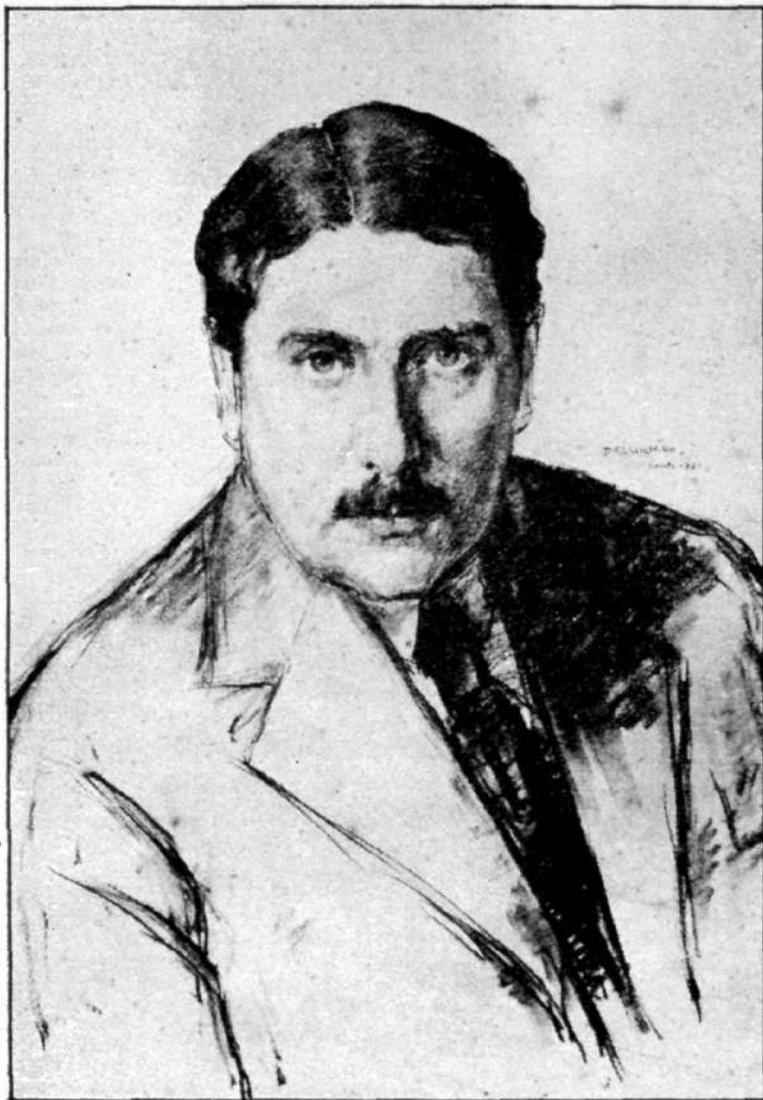
— "De maneira alguma... Ademais, tenho bastante appetite para desprezar tão lauto jantar, ainda que m'o offereça um toureiro..."

— "Mas, hontem, na arena, era a um toureiro que a senhorita applaudia, não é verdade?"

— "Pelo contrario: "applaudia ao... touro", diz-lhe a moça com visível sagacidade.

Impacientes pela ausencia da joven, os amigos de Dolores dão parte á guarda local, que começa immediatamente as suas pesquisas para descobrir o paradeiro da desaparecida.

# Diplomata e artista



A bordo do paquete *Raul Soares*, tomou passagem na ultima quarta-feira com destino ao Rio de Janeiro onde vae assumir as elevadas funções de 1.º secretario da Embaixada Portugueza no Brasil o distincto diplomata dr. Pedrozo Rodrigues, que durante dez annos exerceu o cargo de consul de Portugal, em Pernambuco, sempre cercado das mais honrosas demonstrações de sympathia.

O bota-fora do digno homem de letras teve uma grande concorrência de pessoas que foram levar a s. exc. os seus votos de boa viagem e felicidade pessoal.

A PILHERIA que privava da consideração do m. d. dr. Pedrozo Rodrigues deseja á s. exc. toda sorte de felicidades no importante cargo que vae occupar.



\*\*\*A graciosa mlle. Maria Gil Fernandes, da nossa melhor sociedade. Mlle. que é irmã do dr. Augusto Peres e noiva do sr. Arnaldo Cunha, faz annos no dia 19 do corrente.



\*\*\*Trançou na quarta-feira, a data anniversaria do illustre dr. Nery de Souza digno juiz municipal de Amaragy que por este motivo foi muito felicitado.



Sta. Maria de Oliveira, de nossa mais fina sociedade.

Em fevereiro ultimo realisou-se no Rio de Janeiro, na sede da Companhia de Peliculas D'Luxo da America do Sul, o "Primeiro Congresso Cinematographico da Paramount no Brasil", alias o primeiro que, sobre tão importante industria, se faz no nosso paiz.

A elle compareceram todos os gerentes dos varios Departamentos da poderosa Companhia espalhados por todos os Estados do Brasil.

Sob a presidencia de Mr. John L. Day Jr., representante geral da Paramount na America do Sul, iniciaram-se as sessões que duraram 4 dias, durante as quaes foram tratados assumptos de relevante importancia, cuja realisacão no corrente anno, vão ser de grande alcance em beneficio dos srs. exhibidores e do publico em geral.

Aos congressistas foi dado ver grande parte da futura produçãõ, que será lançada nos proximos mezes, e que está realmente destinada a deslumbrar o publico, pelo valor singular de cada film.

Para demonstrar a importancia dessa reunião, transcrevemos abaixo, com a devida venia, trecho de um ar-



## Emoções dum futil...

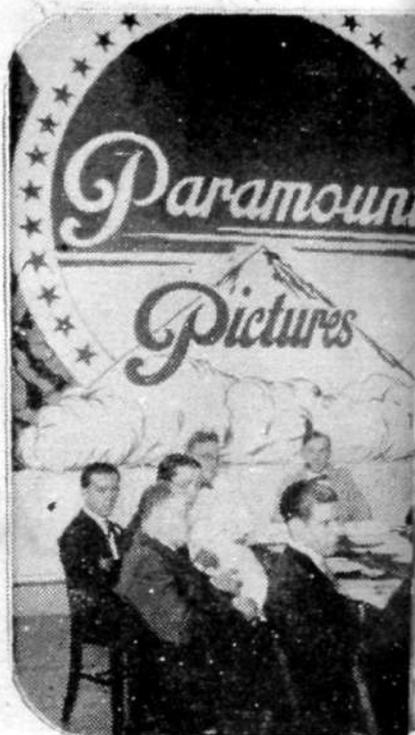
LENITA MIMOSA E QUERIDA:

Ha vinte e quatro horas minha amiga, cheguei a Recife. Estou sem saber o que faça. Não imaginas que saudades me surgem da minha cidade serrana, sublime no silencio de suas ruas, tão differentes destas ruas repletas de machinas infernaes, de todos os typos e marcas, sobre trilhos ou não.

Apenas me alegro o saber que estou perto da minha amiga, dessa brasileira gentil de olhos grandes e cabellos cortados á masculina.

E é por isso que eu lhe escrevo. Nem mais um instante de demora as minhas noticias que não sei se interessam a mais leviana das minhas amiguinhas. Mas eu anseio pelas suas, pela historia, certamente original, verificada em a minha auzencia. A interessante historia do seu noivado desfeito, a sua contrariedade infantil, infantilissima, no collegio.

Anda minha amiga delicada e meiga, alguém a fazer mal ao seu pensamento. Alguém que é poeta, tem uns modos impossiveis e diabolicos, umas exquisitas attitudes modernas e extravagantes, reflexo do seu adminusculo principio... Não



Aspecto  
Entre os  
do Sr  
Compan



Aspecto do banquete o

tige publicado pelo O PAIZ em seu numero de 25 do proximo passado:

“FOI ENCERRADO HONTEM O CONGRESSO CINEMATOGRAFICO PARAMOUNT NO BRASIL”.

Com os trabalhos de hontem, encerrou-se o Congresso Cinematographico que a Paramount vinha realisando, desde quarta-feira. Dos innumerados proveitos que advirão para a industria cinematographica em nosso paiz, o tempo dirá melhor. Grandes foram os planos traçados no decurso do congresso, o primeiro no genero, que o Brasil teve occasião de assistir.

A Paramount vae consolidar-se de maneira ainda mais efficiente, a partir deste anno. O programma que se desenvolverá em nosso paiz, muito ha de concorrer para o progresso sempre crescente que o Brasil vem soffrendo. Não representassemos uma nação de vasto descortínio e por certo a poderosa empresa norte-americana não se abalançaria, como vem fazendo, a reservar uma parte bastante vultosa de seu capital, para a realização dos empreendimentos óra pensados.



\*\*\* Mlle. Rosa Gil Peres, prof. titulada pela Escola Pinto Junior filha do fallecido cel. José Gil Peres e irmã do dr. Augusto Peres, chefe da firma A. Flores & Cia. Mlle. faz annos amanhã, devendo ser muito felicitada.



me queira mal por isso, mas eu que tenho gestos refletidos e sisudos “dum pastor evangelico”, quero muito do seu vultinho gracil de jovem intelligente e desejo conversar consigo, dizendo os meus patriarchaes conselhos, os meus evangelicos conselhos...

Até já, minha deliciosa moreninha dos sorrisos maravilhosos, por que eu não desejo retardar o sublime gozo de ter as minhas mãos apertadas entre as suas perfumadas e avelludadas mãos de fada...

Affectuosamente

Fred. Ivor



Pianista Vianna da Motta.

A culta sociedade pernambucana vae ouvir, dentro de alguns dias, no theatro Santa Izabel, o eximio pianista portuguez Vianna da Motta.

Exensado será fallar dos momentos de emoção que o nosso publico experimentará assistindo o grande artista. Porque Vianna da Motta é um artista na verdadeira acepção da palavra. Serão dois unicos concertos para os quaes já foram abertas assignaturas no deposito da Fabrica Caxias.



Mme. Maria Amelia Fernandes Teixeira, apreciada pianista de quem temos nos occupado nesta revista. De Portugal, onde reside, mme. Maria Amelia teve a gentileza de enviar-nos attencioso cartão de agradecimento pelas justas e merecidas referencias que A Pilheria lhe tem feito.



so Paramount".  
as está o sr. Pe-  
ro, gerente da  
orte do Brasil



srs. Congressistas no Palace Hotel.



Mlle. Dolores Gil Peres, da nossa sociedade, cujo anniversario transcorre quinta-feira.

\*\*\*

Mlle. Maria Nazareth de Queiroz, gracioso elemento do nosso meio social, fez annos no dia de hontem. Para a sua exma. familia e pessoas de suas relações, este acontecimento foi motivo de justa alegria. Na "Casa Sloper", onde mlle. Nazareth trabalha, as suas collegas fizeram-lhe carinhosa manifestação.

\*\*\*

**MARIA ODETTE**

Na residencia de seus paes, em Olinda, falleceu a graciosa Maria Odette, filhinha do estimavel sr. Octavio Silva, do nosso commercio, e sua exma. esposa d. Enequina Ferreira da Silva.

Maria Odette foi sepultada no cemiterio de Olinda.

**A' força de logica**

Amou... Casou-se... Emfim, buseára abrigo nos braços da mulher a quem amava... Mas a vida tão cara se encontrava que não achou nenhum prazer naquillo...

Havia muito que mandára á fava o bem estar... Quem pode conseguil-o comprando carne a tres mil réis o kilo e a esposa na cosinha feito escrava?

Nove mezes depois, sem mais nem menos, nasce um pimpolho, e o pae, meditabundo, tem a illusão de um cento de pequenos...

—Será Vicente diz a mãe... —Maldize-o que é melhor, diz o pae. Quem vem ao mundo com esta crise, deve ser... ACRISIO...

PEDRO LOPES JUNIOR.



Senhorita Carmen de Araujo Rego, elemento do realce da nossa sociedade.

Em pleno baile do Capitolio. Meia noite. Maxixe desenfreado.

—Oh! está animadissimo! exclama o poeta gordo.

Que bella festa!... sustenta o magro, de oculos e que não tem nada de poeta.

E parecia que todos se divertiam extraordinariamente! No entanto, sobre uma mesa um poeta eloquente deixara:

"Se laisser aimer vant mieux que d'aimer soi-même, car le vrai amour est toujours triste et cruel, et l'home en est l'eternelle sacrifice".

\*\*\*

**De uma vida feliz que jamais voltará**

Quantos sonhos de amor, quantos castellos lindos, eu construí, uma vez a beira lá do mar!... E das ondas ouvindo o doce marulhar, eu procurava em tí os meus sonhos infindos!...

E nas noites de luar, nas noites opalinas quando, ao longe, os violões choravam de saudade, eu punha as minhas mãos entre as tuas, divinas, e via em teu olhar minha felicidade!...

Mas, enquanto esse mar gemia e soluçava, pouco a pouco eu perdía as minhas illusões!... E tu—Prinzeza Ideal—que eu tanto idolatrava, envolvia-me assim, em grandes afflicções!...

Foste a ultima illusão que eu tive em minha vida, de vencer, de triumphar, de ser feliz, emfim... Não quizeste porem, meu doce cherubim, trazer-me essa alegria essa gloria querida!...

O culpado fui eu, oh! louco sonhador, em buscar ser feliz num riso de mulher!... Fiquei cego, talvez, e não via, siquer, na taça do teu labio o mel da minha dor!...

E hoje, captivo desse amor que me tortura, eu sigo pelo mundo em busca de guarida, levando no meu peito essa visão querida, de encontrar ainda em tí toda minha ventura!...

MILTON TURIANO.



O joven cultor das letras, Antonio Siqueira.

# AMAR...

Para uma romantica

...Que quer dizer amar?  
Amar... o que será?...  
Loucura?  
Somente loucura?!...

...Sim, loucura:  
Loucura harmoniosa de todos os sentidos...  
...Loucura, fascínio, sacrifício, tentação,  
De um coração,  
Preso ao aranhol  
Duma illusão...

Amar...  
...Teia de sonhos e ideaes fementidos.  
Amar...  
...Velha historia de fadas,  
Tão ingenuamente contadas  
Nos serões, á lareira...

...e num carro de ouro e brilhantes,  
puchado por corceis galantes,  
ao lado do seu bem amado,  
um príncipe desencantado,  
partiu Maria Borradeira...

Amar...  
Amar é gosar... sofrer... peccar...

Amar... uma promessa, uma jura, uma supplica:  
Um beijo...

...E após um desejo satisfeito,  
Mais desenganos;  
Mais lagrimas;  
Mais um coração espesinhado;  
Mais uma dor que se engasta numa saudade;  
Mais uma alma afflicta, degredada,  
Descrente, isolada,  
Perdida,  
Dentro da propria vida...

Amar...  
Loucas promessas...  
Risos alacres...  
Palpitar de corações...  
Ceu azul, cheio de estrellas...  
Dourados castellos em chammas...  
Illusões desfeitas...  
Queixumes de almas consumidas...  
Crenças... juras... anceios... saudades...  
Lábios collados...  
Extasis demorados...

E depois?...  
...Depois queixas, profundos desenganos, lagrimas,  
Muitas lagrimas...  
E a angustia de viver a sofrer... a sofrer...  
Até morrer...



**JAYME GRIZ**

Entretanto, aquella mesma noite, confiando nas palavras do guia, foge Dolores do castello, mas em vez de a levar caminho de Sevilha, dirigiu-a o falso conductor a uma caverna quasi inacessivel na fralda da serra. Por felicidade sua, Pedro, sentindo falta da moça, põe-se immediatamente a galope, chegando á gruta no momento em que o chefe de um grupo de salteadores, em companhia de seus sequazes, se dispunha a atacar a joven. Ha lucta feroz, em que Pedro, apesar de ferido num hombro, consegue subjugar os seus contrarios e salvar a sua protegida entregando-a á comitiva de amigos della, que chegavam ao

local, em sua ansiosa busca pela montanha, á cata de Dolores.

No dia seguinte, apesar de ferido, volta o destemido campeão á parça de touros, em Sevilha. Dolores assistia a corrida, mas procurava occultar-se por entre o povo para fugir á vista de Pedro. Ao abater o seu ultimo touro, sente o toureador que lhe faltam as forças e cae, sem sentidos, ao solo. O publico emocionado, abandona a praça, julgando ter sido o seu heróe victima das armas do animal. Mas Dolores bem o sabia: fôra em sua defeza quem na vespera, o cavalleiresco hespanhol se deixára ferir!

Alguns dias depois, no jardim de

uma chacara, sob o esplendor do céu sevilhano e ao inebriante perfume dos rosaes em flor, Dolores e Pedro, mãos dadas e corações unidos, relembavam as propheticas palavras do mago indiano, naquella noite de baile, em Londres, que sentenciosamente lhes estavam ainda epercutir aos ouvidos:

— "O seu destino acha-se sob a influencia de uma mulher que lhe proporcionará amor e tristeza... victorias e derrota... chama-se Dolores".  
O estalar de um beio veio sellar a prophecia do mago.

E com effeito, muitas vezes falam os adivinhos e os anjos dizem amen!..

# Gaveta de Oarives...

## AVE' REGINA ANGELORUM

Ao cahir das noites estrelladas desse mez de maio, abero em ro-sas, fujo da cidade atordoante e alliciadora, e percorro nossos ar-rabaldes, onde a natureza é doce e perfumada, de capella em capella, ouvindo as orações milagrosas, que sobem para o céu, n'um festivo louvor á Mater Inviolata, Mãe dos Homens.

E nessas peregrinações que im-ponho a mim mesmo, em busca de apaziguamento ás minhas ambições, observo, noite a noite, nesses ar-rabaldes, onde a vida é uma ora-ção de primavera, que o mez de maio é mystico e sonoro...

Ha nas orações piedosas e nos canticos alviçareiros, nesses alta-res floridos de capellas humildes, uma linda harmonia de harpa, ly-rica e suave.

E a propria natureza, tocada de volupta, nessas horas mariannas, nessas horas sentimentaes, de con-solacão espirital, vem cantar, tambem, louvores á Maria, Virgo Prudentissima...

E fico deslumbrado, muitas ve-zes, junto ás janellas tóscas dessas casinhas pobres, á margem das es-tradas, onde a luz electrica não resplandece ainda, ouvindo as pre-ces de ternura, de amor e de fé, cantadas em voz alta e emociona-da, para que sejam ouvidas na abobada estrellada.

E me enteneço olhando os alta-res engalanados, cheios de vel-las multicores, nos castiçaes de flandre, enfeitados de papeis co-loridos...

E ouço, olhando ás rosas arti-ficiaes e ás mulheres cheias de graça, as palavras nobres das la-dainhas maravilhosas.

"Mater inviolata...  
ora pro nobis.  
Mater intemerata...  
ora pro nobis.  
...  
Virgo veneranda...  
ora pro nobis.  
...  
Rosa Mystica...  
ora pro nobis.  
...  
Stella matutina...  
ora pro nobis.  
...  
Salus infirmorum...  
ora pro nobis.  
...  
Regina angelorum...  
ora pro nobis.  
Regina apostolorum...  
ora pro nobis.



Oh, Gloria das Virgens,  
Orae, orae, pro nobis"...

E no meio ambiente, nessas ca-sinhas pobres e no recinto muito-simples das capellas humildes, ha, nessas horas mansas do mez de maio, um perfume subtil de mag-nolias, um perfume doce de ca-melias...

Parece que todas as mulheres, umas ajoelhadas, outras sentadas, têm aureolas.

JesuS deve andar, intangivel, nes-ses exercicios mariannos, pelos ar-rabaldes, ouvindo as orações, que as mulheres cantam, louvando as graças divinas de Maria...

E de vez em quando ballam, no ar, palavras de ternura:

"Virgem santa, mãe celeste,  
cheia de graça e doçura,  
Vossa protecção divina,  
Nos dê paz, nos dê ventura"...

E, então, todos nós nos esque-cemos das tristezas do mundo, das agruras do viver, e, insensivel-mente nos voltamos para os alta-res, coroados de luzes, franjados de rosas, e vemos — oh! divina illusão — Maria Concebida sem peccado a sorrir para nós, n'um esplendor maravilhoso de mila-gre...

E as vozes, mais fortes e mais altas, ungidas de emoção consola-dora, quebram o silencio religioso, que ha de vez em quando, nessas lindas penitencias mariannas:

"Cantemos um novo hymno,  
De triumpho e alegria,  
A pureza immaculada,  
Da Conceição de Maria"...

E é assim todas as noites, até que se venham queimar, n'um ri-tualismo de festa, as flores de-Maria.

E as noites de maio são as mí-nhas noites serenas de consola-ção...

E nas outras noites estrelladas, quando o mez de maio se perde na bruma do tempo, ainda ouço, ás vezes, as vozes mysteriosas e lendarias da felicidade:

...  
E as vozes mais altas vibram dentro das noites mysticas:

"Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine"...

"Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis"...

Depois os canticos amovaveis, cheios de belleza religiosa, que as mulheres entõam, com os olhos il-luminados...

"Oh, minha mãe amorosa,  
A vossa benção nos dae,  
Entregae meu corpo e alma  
Ao vosso eterno Pae..."

"Oh, Gloria das Virgens,  
Sublime nas estrellas,

"Rosa Mystica...  
ora pro nobis.

...  
Stella matutina...  
ora pro nobis."

CELIO MEIRA

# "POT-POURRI" DA SEMANA

## PAREDES

A nota sensacional dos ultimos dias é a formidável "grêve" dos trabalhadores ingleses.

A "Trade Union", que controla o movimento, fazendo uma especie de governo unido, é a alma da Inglaterra actual. Todo o movimento do grande paiz britannico paralysoou; e sómente o que é de mister ainda se vê em movimento, por força dos que disso se quizerem ocupar: os paredistas não se abalam...

As uniões russas, interessadas no movimento, donde pretendem tirar o proveito comunista, já offereceu um milhão de rublos ouro para manutenção dos intransigentes, que foi recusado pela "Trade Union".

Na Australia o movimento rebentou com os mineiros, em Sydney.

As uniões dinamarquezas abandonaram o trabalho, em apoio aos collegos ingleses.

Na Hollanda já se não faz mais exportação para a velha Albion...

O "Soviet" russo olha para tudo isso com olhos de tigre espreitando a presa. E o "bote" não tardará, se o "lock-out" dos patrões continuar. E a corôzinha do Grande Imperio...

A "sabotage" já começou e isso é o peor. Porque quando a parede cessar, com que se vai trabalhar?

Emfim tudo não é mais do que o ansio de liberdade, a alma das revoluções. O "libertas que sera tamen" é o pulsar de todas as dignidades.

E essa sympathia desassombrada de outros paizes, que já hypothecam violentamente a sua adhesão aos ingleses é uma demonstração de que os proletarios vencerão. Agora, depois do sacrificio só um entendimento que traga compensações honrosas.

Estão na linha, os accordos... E os accordos nunca se fazem sem a transigencia de alguns preconceitos.

## ABD-EL-KRIM

Fracassou a conferencia de Udja, dizem-nos as noticias.

Exigiram, pela ethica convencional dos accordos, o exilio de Abd-el-Krim, para cessação das hostilidades... Rido!

Se o grande chefe riffenho luta para a liberdade da sua terra e do seu povo, como propôr, sem a iminencia de um rido tal, o seu proprio exilio? Seria o mesmo que desejar a retractação dos seus ideaes, de bocca propria... Deixaria de ser conferencia de entendimentos para conciliação de interesses para ser uma imposição do: "Renda-se!"

E o resultado?

E' que os proprios jornales comunistas fizeram humorismo da historia. As hostilidades romperam e as operações já começaram com um bombardeio aereo, em Rabat, que segundo as noticias "officiaes" foi um assombro!

Entretanto Abd-el-Krim continua

a ser o homem que quer a liberdade do Riff...

## ORTHOGRAPHIA

A Academia Brasileira de Letras approvou, com ligeiras emendas, o formulario orthographico de Laudelino Freire.

Isso equivale a dizer que foram decretadas as "demarches" para as operações de offensiva ao bolschevismo orthographico que reina em nosso infelicissimo torrão.

O ridiculo simplificacionismo portuguez, a tal scientifica orthographia do dr. Candido, que apenas tem de scientifico o pertencer á lingua, á grammatica, que é a sciencia dos factos da linguagem, na definição de Gomes, proclamou o regimen comunista da orthographia no Brasil. Aqui ha a mistura de "etymos" e "phonos", de "uso que faz lei" e de logica que varia de accordo com a concepção individual", de "pontos de vista" e de mais essa porção de coisas que se inventam para a dirimente dos erros orthographicos... Ninguem se entende. E' a Babel da escripta, como se tivéssemos Arabes, Latinos eruditos e rusticos, Gregos e toda a sorte de gente que se reuniu para dar este emmaranhado muito portuguez, que é a nossa lingua, a conversar em algazarra. (Vejam esta ultima palavra... Isto é nosso? A nossa indole repudia... E ainda ha quem defenda os arabes! Quero pensar que só os defendem os que lhes compram em prestações...)

Pois bem. Está approvedo o formulario do Laudelino. Ruy Barbosa já o approvava, apesar de algumas emendas, umas das quaes foi abrogada pela Academia.

E quem quizer fugir, ao anarchismo

orthographico estribe-se, por medida de prudencia, ao menos nestas codificações mais ou menos coherentes.

Porque, pelo menos têm uma vantagem: não mentem, na sua definição, ao seu nome...

E' orthographia mixta, sem ser comunista...

## A EXPOSIÇÃO

Não é reclame. Apenas o elogio heterocelito de um artista.

Agenor Cesar, uma alma de eleito que empresta a sua actividade a uma casa commercial da cidade, é um deslumbrado. Na obsessão do culto artistico, elle falharia aos seus impulsos naturais se se conservasse parado em seus ideaes de sonhador, mesmo na carreira commercial.

E cria para o commercio, como crea para a esthetica da sua arte: a pintura.

As "vitrines" da A EXPOSIÇÃO, a que elle empresta o talento da sua arte, são o seu "habitat" commercial. Elle vive naquelles "manequins", pondo a sua alma na organização das attitudes e do ambiente onde aquellas grandes bonecas de cera expõem as novidades da casa. E vê-se, no conjunto maravilhoso dessa "vitrine" — a mais artistica da cidade — um traço dalguma alma de artista que passou por alli, enfeitando tudo, pondo um requinte de gosto numa attitude, uma elegancia num gesto, uma delicadeza num ornamento, uma originalidade na "confeção" do ambiente, e uma alma em tudo! A ansia do artista...

E, quando elle passar, A EXPOSIÇÃO será apenas uma mentira pintada na fachada duma casa commercial...

## HERALDO DE LA VENTURA



\*\*\* Tem na data de hoje o decurso da sua data anniversaria o illustre dr. Francisco de Assis e Silva proprietario na capital parahyba, na onde é bastante relacionado.



\*\*\* Em a casa de sua residencia, á rua do Hospicio n. 194, falleceu na ultima terça-feira á tarde o conceituado commerciante de nossa praça sr. João Baptista de Figuerôa Faria, socio das firmas Oscar Raposo & Cia e Albuquerque & Cia. (Casa Excel-sior). Era o extineto filho do saudoso dr. Marianno de Figuerôa Faria, que foi co-proprietario do "Diario de Pernambuco". Casado com a exma. sra. d. Izabel de Albuquerque Faria, não deixou filhos.

Relacionadissimo em nosso meio commercial e social, onde gosava de radicadas sympathias, o seu trespassse teve geral e triste repercursão. Contava 44 annos de idade.

O enterramento do pranteado cavalheiro teve logar no dia seguinte pela manhã, no Cemiterio de Santo Amaro, perante crescido numero de parentes e amigos.

Nossos pezames á desolada familia.



\*\*\* Faz annos hoje mlle. Angeline Ladevese, professora do "Collegio Prytanen" e apreciada escriptora em nosso meio.



\*\*\* Dr. Julio Tavares, illustre advogado em nossos auditorios, tem na data de hoje o decurso do seu natalicio.

Meu amor.

Não podes avaliar o mal que me causaste com aquelle olhar demorado. Ha quanto tempo, eu não olhava para os teus olhos assim!...

Achei-os mais escuros, mais nublados, sem mais aquelle brilho que tinham, quando eras minha.

Ha tanto, que os teus olhos só se encontram com os meus, como um relampago, uma luz instantanea, uma scentelha.

Quando nos apartámos, uma vez, os teus olhos choraram com saudade dos meus... e nunca os vi mais lindos!...

Lembras-te quando? Numa tarde de setembro, não foi? A ausencia longa e a distancia immensa, fizeram com que os teus olhos se esquecessem dos meus!...

Voltei... e os teus olhos, de novo, brilhavam de ansiedade pela caricia dos meus... dos meus, que nunca se esqueceram dos teus...

Um dia... foste tu, que partiste.

E de novo, a ausencia, fez com que

meus olhos se apagassem para os teus... dessa vez... para sempre...

e então, nunca mais nos olhámos assim, nas noites enluaradas e silenciosas, ao sussurro de beijos... ao perfume de jasmims... naquelle recanto de natureza pura, onde eu vi pela primeira vez, as arvores se cobrirem de flôres!...

Lá, nos encontrámos ao acaso, uma vez. Ha um anno, quasi.

Andei procurando os jasmineiros olentes, que tratavas com carinho, porque eu os amava muito. Tinham morrido. E eu vi as arvores mirradas e nuas...

Vieste... e os teus olhos pediram que eu viesse contigo. E eu fiquei... com a saudade dos teus olhos...

os olhos teus,

que iguaes eu nunca vi!

estes teus olhos que já foram meus

... e que hoje, perdi...

Dir-se-ia que, hontem, os nossos olhos amanheceram com vontade de se vérem...

Caminhava despreocupado, com essa despreocupação com que eu ando sempre na rua, quando passaste no teu carro...

Olhámo-nos assim... não sei como... como sempre nos olhamos, todas as vezes que tentamos não vêr um ao outro!...

Por que? — Não sei. Por que? — Não sabes.

A attração da repulsa, premeditada, fingida, torturada, talvez.

Talvez porque queiramos ter a certeza de que, um procura o outro... Será? — Talvez. Será? — Quem sabe!...

Agora, eu já não compreendo os teus olhos... eu já não sei o que me disseste hontem...

Aquelle olhar assim persistente, seria a explosão dum novo amor cheio de odio, ou a caricia dum amor velho, cheio de saudade?...

CONDE D'AUSTIN

O apreciado grupo **Turunas da Mauricéa**, recentemente fundado nesta cidade, realizou, hontem, no salão de conferencias do "Diario de Pernambuco" uma audição de arte, especialmente dedicado á imprensa de Recife.

Foram cantadas modinhas, canções regionaes etc., tendo o referido grupo attestado as suas altas possibilidades no genero a que se dedicou.

A **Pilheria**, que recebeu convite por intermedio dos componentes do grupo **Turunas da Mauricéa**, srs. Augusto Calheiros, Romualdo Miranda, Lupersi Miranda, João Frasão, fez-se representar.

O  
mal que  
escondo



Oculto a todos o meu soffrimento,  
A dôr, a magoa que de um amôr provem,  
Mostro-me alegre e a todos apparento  
Uma ventura que o meu ser não tem.

Sou de mais infeliz e ao mundo tento  
Todo mal esconder que d'ahi advem,  
Por isso canto para ver se o vento  
A todos diz que eu sou feliz tambem.

Assim como eu, existe muita gente  
Que é triste, que é bastante desgraçada  
E, soluçando continuamente,

Transforma a dôr em goso, se é preciso.  
Faz de cada soluço uma risada  
E faz de cada lagrima um sorriso.

BORGES DA SILVA.

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

# PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA

## A Casa Excelsior

acaba de receber

**Calçados fechados**

para senhoras, em lindos  
modelos novos.

**Borzeguins e sapatos imper-  
meaveis,**

para homens, typos espe-  
ciaes da afamada marca  
POLAR.

**Chapéos de feltro**

novos,  
finos,  
distinctos.

**Galochas allemães**

em diversos typos, para  
homens, senhoras  
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-  
fiam competencia, em marcas ecquivalentes.

**Livramento, 53**



**Phone, 2568**

## Cartas de amor, muito intimas

Adeus. Mando-te a flor do meu ultimo beijo.  
 Mas, antes de partir, aproveitando o ensejo  
 Deste adeus para sempre, é natural que diga  
 O que pensa de ti, — "a implacavel amiga".  
 —E's voluvel de mais e por de mais ardente;  
 Tudo, em ti, é exagero e volupia sómente.  
 Mão grado e sedução de amante carinhoso,  
 Faltam-te a impertinencia e a constancia do esposo.  
 E a prova é que, domando o teu genio violento,  
 Tanto orgulho possues, que não és ciumento.  
 Tens a imaginação mais vivaz que ha na terra;  
 Tão nova, que deslumbra e por vezes aterra!  
 Porque são de causar espantos successivos  
 Teus delirios vizuaes e espasmos olfactivos.  
 Nas crises de furor, a tu'alma se expande,  
 E és um louco, ou, talvez, uma creança grande.  
 Teu cerebro, tal como um vulcão, regorgita,  
 De modo assustador, em flammancia inaudita!  
 E o que ha, em mim, ao ver-te, em taes horas, no emtanto,  
 E' um mixto de receio e de piedoso encanto  
 Foi essa viva e varia e vorás fantasia.  
 Que caleinou o amor que em minh'alma floria.  
 Nunca mais amarei a ninguem neste mundo.  
 Estou morta; o meu mal é perpetuo e profundo.  
 A dor que me causaste e com que me puniste,  
 Tornou-me, para sempre, irascivel e triste.  
 Supponho-me incapaz de ter qualquer affecto,  
 — Mariposa que a luz attraiu, pobre insecto.  
 Ser a amante de um poeta é a pena mais terrivel  
 Que pôde padecer uma mulher sensivel.  
 Perdão-te, entretanto, o mal que me fizeste,  
 Afeiando um dulçor, que era sobreceste,  
 Só porque foste nobre e gentil namorado,  
 Voluvel, fantasista, ardente, exagerado,  
 Mas cultivando sempre a elegancia mais pura,  
 A attenta distincção, a graça da finura.  
 E é por isso que eu hoje, aproveitando o ensejo,  
 Por ti desfolho a flor do meu ultimo beijo.

## II

## A SAUDADE RESPONDE.

## A Satania-Gioconda:

Adeus. Mando-te a flor do meu culto. Obrigado.  
 Não serei desta vez, em nada exagerado.  
 Antes, ao defender-me e ao julgar-me, o que quero  
 E' ser justo talvez, porém sempre sincero.  
 Voluvel me chamaste: — eu o sou, lealmente.  
 Seduz-me a irradiação que ha na estrella cadente.

Não se devem provar os ultimos resabios  
 Do beijo que edulgora e refrigera os labios.  
 O amor, metéoro em chamma, é a gloria do momento.  
 — Não pôde perdurar o que é um deslumbramento.  
 E antes voluvel ser, minha brilhante amiga,  
 Do que ter o desgosto e soffrer a fadiga  
 Dos que amam, por dever, supportando a tortura  
 De eternizar o amor, sem a menor ventura.  
 Causa-me horror o amor, que assim se vulgariza.  
 "Renovar, ou morrer", eis a minha divisa.  
 Pois na terra não ha quatro estações por anno!  
 Como pôde ter uma o coração humano!  
 Uma só estação, a alma que espelha, apenas,  
 O fugace esplendor das bellezas terrenas?  
 Tudo tem, para nós, um fulgor illusorio.  
 E tudo quanto existe é um sonho transitorio.  
 A alma rejuvenesca até á hora da morte.  
 E o derradeiro amor será sempre o mais forte.  
 Eu desejava ter mil vidas, de maneira  
 A poder consagrar uma existencia inteira,  
 Immutavel, constante, e fiel, como quejas,  
 A cada uma, de per si, dentro as mulheres  
 Que estremeço, mas tendo apenas uma vida,  
 E innumeradas paixões sou voluvel, querida.  
 No romance do teu femiul desespero,  
 E's severa de mais para o meu exagero.  
 O que dizes, porém, nessa carta-libello,  
 Só me orgulha, afinal, porque o exagero é bello.  
 Se elle for para o bem, pela sua amplitude.  
 E' do espirito humano a suprema virtude.  
 O céo, o sol, o mar, o proprio amor materno,  
 Tudo quanto parece infinito ou eterno,  
 E' sublime exagero, exagero sómente.  
 E é por isso que eu amo exageradamente.  
 Quanto á minha volupia, a censura me agrada:  
 Para quem sabe amar, a volupia é sagrada!  
 Sensual... Quem o não é? A não ser, com tristeza,  
 Os que o não pôdem ser, e o não são, por fraqueza.  
 Lembra que me disseste, uma noite, anhelante,  
 Que, entre as tuas rivaes, em palestra galante,  
 Foi feito o meu louvor, na mais alta e secreta  
 Homenagem de amor que já teve um poeta,  
 Porque a todas, num dia, offertei, como escravo,  
 A petunia escarlata, o immarcescivel cravo,  
 A flor de carne, a flor de sangue do desejo,  
 A ignea tulipa, a rosa rubra do meu beijo!  
 Premote as mãos lirias, que te espelham a face,  
 E beilo-as, como algum que, ao partir, encontrasse  
 O mais fino e subtil dos pretextos cortezes,  
 Para ter o prazer de beijar duas vezes...



# Aguarde V. S.

O grande acontecimento  
de MAIO

A abertura da

# Casa Polar

Calçados finos  
Chapéos  
Meias de sêda

A arte theatral em Recife não é grande cousa. Mas vai tendo, agora, uns ensaios de vida que merecem comentarios e estímulo. Movimentam-se, de algum modo, os que se dão ao culto da bella arte de representar. D'ahi, dentro do nosso programma, a origem da resurreição desta pagina, vinda á luz para o commento leve que possa estimular aos que pelem, com sacrificio, pela vida theatral de Pernambuco.



A proposito, passamos para nossas columnas a nota que o nosso illustre confrade do "Jornal do Commercio", dr. Waldemar de Oliveira, escreveu, no ultimo domingo, registando, com critério e largueza, o actual movimento theatral da cidade:

"Movimentam-se, assim, os escriptores que entre nós se dedicam á produção theatral.

**Berenice** parece ter marcado o advento de nova epoca de actividade intellectual no nosso meio artistico.

Nelson Paixão, autor de varias peças ensinadas com exito no Rio e aqui, escreveu a revista electrica **Vou ali e já volto**, com musica de Raul Moraes, ocnhecido musicista conferraneo. Essa peça, puramente local, subirá á scena no proximo dia 13 no Theatro do Parque, pela Troupe Leoni. E' inutil insistir no exito que decerto alcançará a nova produção do libretista da **Berenice**.

Nelson Ferreira dá os ultimos reto-

# THEATRO



ques á sua opereta **A Princesa Cigana**, tres actos de um delicioso enredo que Eustorgio Wanderley escreveu.

Esse conhecido theatrologo encaregouse, tambem, de escrever um libreto para uma nova opereta de um compositor amador desta cidade, e que se intitulará **My Blu**, interessante alcinha de uma bailarina retirada ás paginas de uma novella de Guido da Verona.

Eustorgio Wanderley acaba, tambem, de publicar um opusculo, contendo a sua alta comedia **O preconceito**, de que teve a gentileza de nos ofertar um exemplar.

Samuel Campello deverá entregar por estes dias ao gutor da **Berenice** o primeiro acto da sua opereta regional **Aves de Arribação**, suggestivo titulo de um primoroso enredo, decalcado em costumes sertanejos.

E assim se arrematam os nossos escriptores theatraes, predizendo um anno artistico movimentado".

Esqueceu-se apenas o querido critico theatral de acrescentar a sua revista as "Noites de Novena", burlesca em tres actos de autoria de Samuel Campello, a qual talvez seja ensinada pela companhia que breve nos visitará com Vicente Celestino.

No ultimo sabbado foi mais uma vez representada, no theatro Santa Izabel, em beneficio do "Patronato das Moças", instituição dirigida pela virtuosa irmã Apolline, a comedia "Lenita" escripta pelo nosso compa-  
nheiro José Penante.

Os amadorés que a defenderam conquistaram largos applausos da platéa, especialmente Arthur Braga, Nelson Vaz, José Alvarenga e H. Puppe.

Do elemento feminino, Irene Baldi em **Lenita**, Esther Costa em **Mariquinhas** e Dagmar Lorena em **D. Engracia**, foram as principaes figuras.

Em partes secundarias deram muita vida á peça d. Julia Machado e senhoritas Helida e Helvia Macedo.



A **troupe Leoni** que se tem mantido em Recife, numa longa temporada, parece querer resolver o problema de um conjuncto permanente, desejo velho de muitos dos nossos escriptores theatraes que cruzam os braços diante da impossibilidade de fazer representar as peças que escrevem.

Que essa iniciativa dos directores da "Troupe Leoni" não deixe de ter o apoio dos poderes competentes, dados o progresso da cidade e a lastimavel falta de diversões, além do estafado cinema.

TE  
LE  
PHO  
NE  
MAS



Propala-se que em breve haverá uma grande ceia de... coronis de clubs de foot-ball.

Qual será o representante do "Nautico"??



Um representante de um dos clubs no Rio, compareceu á sessão da AMEA, acompanhado de um bello cachorro, que latiu, latiu muito, mas... não mordeu ninguém.

Se o Chaves Martins apparece á nossa Liga com o seu enorme cachorro... que dirá o Jullo



Na sorveteria do Carlito, engulindo verdadeiros "Alpes", mixtos de mangaba e maracujá, palestravam os da "turma".

Recordou-se a séde do America ali junto e a palestra desviou-se para football. A palavra do Collares então ecoou. Ecoou fragorosamente.

O dr. Goulart que o ouvia attento, interrompeu-o.

—Collares, você já fez parte de algum "scratch"?

—Pois não!... já figurei no scratch da imprensa... com vantagens... com vantagens...

E o dr. Cicero, baixinho:

—Sim... com vantagem... no dia em que o adversario consentiu que o scratch da imprensa entrasse em campo com doze homens... e o Collares era o decimo segundo...



Alguem dizia no ultimo jogo, no campo do Nautico, que o Rubens recommendou ao presidente do "Centro" que levasse as carroças para carregar os "goals" que levaria do primeiro team do Torre.

E, apenas o homenzinho trouxe um goal em cada mão, deixando as carroças vãsias...

TE  
LE  
PHO  
NE  
MAS



Meu cumpade Vancesláu:  
Tou neçe Rucife bom,  
Castigando o coipo véio,  
Mai a comade Dondon  
Qui já tá móle de andá  
Qui nem mocinha do tom.

Vancê nem mangina nada  
Das belleza do Rucife,  
Das moça toda inlegante,  
Cheinha de requifife,  
Dos mocinho taiobinha  
Cuns casaco munto pife!

A gente pença, cumpade,  
Sem sabê cuma atiná,  
Qui isso é terra de cenema,  
Das qui a gente vê pru lá,  
No cenema de "seo" Jucá,  
Nas fiça do naturá.

E' cada bondão pesado,  
E' tanto otomovesinho,  
Qui a gente fica inté besta,  
Incoido, pequenininho,  
Debacho dos pé de pão  
Cum um arreceio daninho!

Mai, fóra disso, cumpade,  
O Rucife é terra bôa,  
A gente topa de dia,  
De tarde, de noite, atôa,  
Cum tanta muié bonita  
Qui vê a gente e çaçôa...

Sabe quem foi qui topei,  
Astro dia no cenema?  
Foi a Zepha do oio grande,  
Aquella lá da Jurema...  
Tava de sêda e um chapéo,  
Qui parecia urupema.

Me ri-me de tanto luxo,  
Mai num fiz nenhum papé,  
Cumprimentei c'o chapéo  
E apertei a mão inté...  
Poi o povo todo em pezo  
Me chamou de coroné!

Topei mai cum Jáyme Gris  
Qui agora é inté doutô,  
Apertei os ósso delle...  
Fallei cum Chico Fulô,  
Assesti na Convenção,  
Banquei lá foi de doutô...

O coroné Policaipo,  
Marido de Candoquinha,  
Tá gordo, rosado, moço...  
Candoca tá tão fininha,  
C'a saia nos mocotó,  
E os beijo cum "carminha".

Antonte fui cunverçá,  
Mai o cumpade Samuê,  
Adispoi fumo ao cenema...  
Cando veio uma muié,  
Rangindo na sêda braba  
E catucou no meu pé.

Guíntei firme, Vanceslau,  
E soiei nos óio della...  
E a perna della encostou-se  
Na minha carça amarella...  
Foi o demo, "seo" cumpade,  
Uma bruta esgalhada.

Eu fiquei frio, gelado,  
Qui nem sorvête de côco...  
Ella encostou mai o braço...  
Eu quis fallá, tava rouco...  
Ella encostou mai a mão...  
Achou qui a perna era pouco!

Foi o diabo, Vancesláu...  
Ella tava toda arriada  
Em riba das minha carne,  
Sujando a carça engomada  
C'os póses do sapatinho...  
E Samuê nem cuma nada!...

Mai condô a luz se accendeu,  
E aquella gente deu fé  
Qui nós tava se esfregando,  
Foi, cumpade, um tá banzé,  
Mi chamou-me de bolina,  
E de samvregonha inté...

Mai eu jurei, Vanceslau,  
Pelos santo das artura,  
Nunca mais mettê a mão,  
Neças tão grande fundura...  
Se alembre do seu cumpade,  
FRUTUNATO RAPADURA.



O qui  
nós vê  
na  
capitá

**O Pó de Arroz**

**JAZZ-BARD**

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embelleza a cutis.

# Au Bon Marché

Rua Sigismundo Gonçalves, 95

*Tendo este estabelecimen-  
to de se transferir para a  
Rua Nova n. 155, convida  
às exmas. familias e ao pu-  
blico em geral para visitar  
o grande STOCK de fazen-  
das que está sendo vendido  
por preços vantajosos e ao  
alcançe de todos.*

## A imprensa brasileira no Congresso de Washington

I

(Communicado epistolar d'A ECLETICA).

Um dos mais bellos espiritos do Journalism brasileiro escreveu, ha tempos, em furiosa arremetida contra os Congressos internacionaes, que a sua completa inutilidade é apenas compensada pela abundancia de discursos, festas, banquetes e excursões...

Assim pensou, talvez, a maior parte dos que labutam na imprensa, ao receber o convite dirigido pela "União Pan-Americana" para assistir ao Congresso de Jornalistas das trez Americas, que a gentilha do governo do Presidente Coolidge promettia hospedar em abril, na propria capital da Patria de Washington.

E, por isso mesmo, apenas duas dezenas de jornalistas brasileiros se aventuraram a vencer o Atlantico, de norte a sul, despresando a desvalorisação da nossa moeda e esquecendo a situação anormal do paiz.

Ligada á "União Pan-Americana", de cujo interessante "Boletim" é agente no Brasil, e mantendo com o seu illustre director, dr. L. S. Rowe, as melhores relações de cortezia, entendeu "A Ecletica" — a maior e a mais antiga agencia de publicidade brasileira, — fundada e dirigida em São Paulo por brasileiros, vivendo e sentindo a vida de trez mil jornaes e revistas brasileiras, que era seu dever secundar o appello da "União" para levar a Washington o amplexo fraterno dos nossos jornalistas aos seus collegas norte-americanos.

Solicitava a "União Pan-Americana", a cada um dos convidados, que levasse para seus archivos um exemplar do jornal que redigia, mas, á vista das difficuldades, bem fraca seria a representação da Imprensa Brasileira — a mais importante das Americas depois da dos Estados Unidos: nem duas duzias de jornaes!

"A Ecletica" julgou que, em se tratando de uma representação não official, só ella estava em condições de demonstrar aos delegados dos 22 paizes americanos a grandeza material da Imprensa do Brasil.

Pretensão? Injustiça? Interesse?

Assim não pensou, em manifestação que muito nos penhorou, s. excia. o sr. ministro do Exterior que, em carta official, recommendou "A Ecletica" ao exmo. sr. embaixador do Brasil em Washington, para que, de ordem do jornalista Feliz Facheo, o filho do jornalista

# REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS

## SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA

PHYSICA



José Avelino do Amaral Gurgel facilitasse a obra patriótica dos dois modestos operarios da Imprensa Brasileira.

Não regateou também o seu applauso á tentativa d'"A Ecletica", a Associação Brasileira de Imprensa, cujo presidente, o jornalista Raul Pederneras, apresentou ao director da União Pan-Americana, organisador do Congresso, seus dois co-associados, que ali iam, em nome individual, realizar um trabalho que reflectia sobre toda a classe dos que, no Brasil, vivem da imprensa.

Logo que "A Ecletica" communicou a sua deliberação aos jornaes, não faltou o apoio de todos elles e com ufania o dizemos: os nossos representantes levaram para Washington credenciaes que os de-

claravam portadores de votos de confraternisação dos jornaes paulistas, desde o *Correio Paulistano*, o decano da imprensa de São Paulo, o órgão do Partido Republicano Paulista, a folha conservadora em que brilhou o talento do jornalista Carlos de Campos, até *O Combate*, radical, vermelho, em que os filhos do jornalista Rangel Pestana sustentam a tradição paterna.

Fiel ao seu titulo, "A Ecletica", com a liberdade de preferir o que julga melhor, não se prende exclusivamente a nenhum, formando com os elementos jornalisticos colhidos em todo o paiz o "systema" da Imprensa Brasileira...

E com esse pensamento fomos a Washington.

"A ECLETICA"

-- Contra factos não ha argumentos !!!

Vou depressa á

# Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de  
camisas, pyjamas, roupas brancas  
ceroulas, perfumarias e artigos para  
homem e viagem com

**10, 20, 30 e 40%**

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

...anda desgostosa, e está abandonando todas as futilidades da existencia para esquecer a tristesa de um romance de amor que talvez fosse a sua glorificação...

Quinze annos!

Epoca em que a mulher, pela palavra sublime de Victoriano, é mais do ceu do que da terra, pontificando mais pela innocencia do que propriamente pela belleza. E, assim, entrando para a vida como um raio de luz transpondo uma floresta, a mulher que tem vontade de ser freira quiz conhecer, toda em anclas o mysterio profundo dos homens e amou, sincera, meiga, com toda a affeição natural de quem ama pela primeira vez, sem pensar noutra coisa que não fosse o seu Cavalheiro apaixonado.

Pobrazinha!

Era um deslumbramento vel-a então toda sorrisos e canduras quando ia esperal-o pelas manhãs, á hora em que o heróe passava pelo seu castello. Linda, na effervescencia da mocidade, era mais creança que mulher e no emtanto, conhecendo o amor, o destino jogava-lhe deante dos olhos um romanceiro de altos requintes, fidalgo e superior, que tinha o desejo barbaro de fazer chorar todas as mulheres escravizadas pela sua palavra. Nova, transpondo a verdadeira vida, ia soffrer, e muito. Elle, sublimizado na sua arte glorio-

## A mulher que tem vontade de ser freira



sa, não podia mais viver manietado por uma unica princeza. Não! Para a exigencia do seu espirito, era preciso martyrisar o coração de outras mulheres, que lhe comprehendessem. E todas as noites, quando elle ia como um nobre florentino, embuçado na sua capa, florete á cinta, falar-lhe de coisas maravilhosas — fosse o firmamento constellado ou coberto de tempestades — ella, porque deante delle ficava subjugada, não tinha forças para uma pequenina censura ou um gesto suave de aborrecimento.

Um dia o Cavalheiro aborreceuse. Houve de repente uma tristeza subita nos olhos e despresou-a, naturalmente, sem saber que ella ficava com o coração atravessado pelas sete espadas da saudade. E nunca mais procurou vel-a. Cruel! Era homem, e tinha de vencer. E então, submissa, humilhada, a mulher que tem vontade de ser freira, não tendo outro consolo, resolveu escrever-lhe: "Que viesse contemplar as ruínas de tudo, pois, mesmo assim, queria soffrer mais,

por que o amor com os seus martyrios era uma felicidade...

Elle, entediado, spleenetic, não respondeu.

Orgulhosos, estes senhores poetas!

Ninguem sabia entretanto que elle soffria. Não tanto pelo amor, mas pela sua arte. E ficaria, assim sempre torturado, buscando como Ponce Léon a Agua de Juventude de algum sonho se não procurasse mulheres para cantar, no desejo anciado de quem procura algum ideal.

Impiedoso que elle foi! Ella, encerrada no seu castello, abandonando a belleza, tudo, entregou-se ao isolamento como uma desterrada. Freme a cidade nos seus dias de festa e a pobresinha não vem olhar a alegria das ruas. Passam automoveis elegantes em phantasticas velocidades e os seus olhos são todos para a evocação de um Cavalheiro que partiu deixando um manto de poeira pela estrada...

Como se transformou a mulher que tem vontade de ser freira! Linda, maravilhosamente "Linda", nunca mais os seus olhos hão de ver o "batton", a sua cutis o "poudre" e os seus labios o "rouge". Toda aquella aprimorada "maquillage" desapparecerá. E agora, como o prenuncio de uma vida toda de maguas, a sua linda cabelleira "La Garçonne" vae crescendo, crescendo ligada atraz por um artisti-

co e encantador "pitó". Mas tem de cortal-a, outra vez, porque as religiosas não podem usar cabellos compridos...

Ellá va e ser freira! Como não ficará deslumbrante com o manto das irmãs de caridade! E envelhecerá assim, sempre linda, resignada como todas as mulheres, sofredoras...

Mas se elle voltasse, o incontentado, com as suas maneiras requintadas e a sua voz chela de sonoridades, a mulher que tem vontade de ser freira havia de retornar á vida, soberba, sumptuosa, imperecível, numa resurreição esplendida e gloriosa!

A. RIBEIRO DE CASTRO.



## Correspondencia

J. Silveira — Está bom o seu soneto *Estatua*, para Austro Costa. Mas não ha uma certa liberdade de metrica; a synerese dá um certo geito de aspereza a alguns versos... Entretanto, em respeito ás credenciaes com que o sr. se apresenta (já tendo sido apresentado pelo meu conterraneo Pedro Lopes — talentoso e sadio humorista) e ao seu talento de alguma forma demonstrado, vamos publical-o. Ainda não tive oportunidade de me encontrar com o Pierre; ou não o reconheci, talvez. Entretanto espero poder encontral-o, ainda. E' tão delicioso ter-se um pedaco do passado, vivo, no presente... Pierre lembra-me o melhor tempo da minha vida: o tempo das travessuras.

Judith L. Oliveira Castro — A morte do Lydia Gomes, seu soneto de exequias, va e ser publicado na primeira vaga de espaço. Aquelle verso: "Da esfera desprendendo aquella estrella" ficou transformado, para uma construção mais vernacula, em "Da terra indo embora aquella estrella". E estoutre: "Em cada rosto me surgindo o pranto" concertámos para "E no meu rosto apparecendo o pranto", por uma questão de logica. E quanto ao mais, muito bem. Creio que não é a primeira vez que escreve nesta revista; lembro-me de já a ter visto na redacção...

Marco Aurélio — Apesar de o seu trabalho — *Visão da Morte* — ter vindo num envelope completamente cheio de "victorias" por dentro, a sua derrota foi peor que a dos egypcios no Mar Vermelho! Vá estudar portuguez e depois procure escrever... Não já lhe tenho dito isto, por outros recados?... A paciencia tem limites, como a sua intelligencia. "Oh!

noite escura!... Repleta de negrór, noite feita p'ra Morte... Noite erguida ao horrór!" Isto me parece com voeé... Já publicou o seu livro!

Ricardo B. Lins — Esplendido o seu escarneo, meu caro amigo! Vamos publical-o logo que haja espaço. Voce revelou-se talentoso, nesta simples ballada. E que ballada! (?) Pode dispor do prestigio de que disponho... pois, sem conhecel-o, já sou seu amigo.

Nã Nã e Zina — Apesar de terem vindo os seus trabalhos com uma nota redigida assim: "Toça o páo nestes dois trabalhos. E' um favor, ou viste?" e com duas iniciaes que lhe dirão muito bem do autor: "M. V.", os seus dois escriptos vão ser publicados. Estão bem escriptos. Ha alguns pequenos defeitos que se corrigem facilmente. E a sua letra... é horrivel! Entretanto isto é até uma boa qualidade. Parece que o talento está na razão directa do nervosismo da letra... Aguarde espaço. E escute um segredo: O M. V. quer-lhe tanto bem!... P. S. — Passe a limpo os dois escriptos e mande-os separadamente. Pode ser! Aqui não ha tempo para fazermos isto. e os dois trabalhos não podem ser compostos como vieram.

Malva — A sua *Saudade*, minha desconhecida amiguinha, está bem escripto. Mas falta-lhe um pouco de "não sei que"... Está infantil, creia-me! Mas pela segurança que você revela vejo que é capaz de escrever coisas esplendidas. Porque não tenta? Escreva, escreva... Nós somos tão condescendentes... Não publicamos o seu escripto porque tem um sabór de lição de portuguez: parece uma composição. Entretanto esperamos que nos mande outra coisa melhor.

Antonio Siqueira — "Ave Maria" tem emoção mas está mal metricada, um tanto desengonçado... "Noite de Inverno" está muito longo! Por isto é que não os publicamos. Produza melhor e mais synteticamente: e depois appareça.



## A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.  
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.  
Assignatura annual 25\$000  
Assignatura semestral 15\$000  
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

Julio Lanat — Por diversos motivos que o meu talentoso amigo va e me poupar de descrever, não gostei da *Noite de Bohemia. Pernas e Saias*. Va e ser publicado. Os seus escriptos têm um sabór pessoal e interessante, que me fazem sympathizar muito com o seu talento. *Pernas e Saias*, por exemplo, é um escripto de assumpto que nós costumamos chamar *Trepção*, mas está bem escripto. Ha um certo tempero, esse condimento que só os eleitos sabem dispensar ás viandas literarias que os leitores devoram quando têm odór e sabór... (Perdõe a falta de euphonia). Continúa a escrever. O seu outro trabalho, que o amigo indolentemente julgou imprestavel, por modestia, já foi publicado. Como vê, não teve razão...

Marita Leviana — Não, minha illustre desconhecida! Depois que soffri, na semana passada, um bluff que ainda me tem prostrado de vergonha e de dôr, não cairei mais em esparrelas. Perdõe-me, não posso acreditar no que me dib. Sei lá se a minha, mysteriosa amiga é um respeitabilissimo senhor com barbas á Lionella!...

Literariamente pode dispor dos meus serviços. Socialmente eu não sou mais *Heraldo da Ventura*; ou sou "de la Ventura", ou a pessoa que o meu nome verdadeiro demonstra. E no mais, um seu creado!

Pablo Ferreira — O seu *Delicioso Conto* é uma das delicias do Averno! Serve para combustivel de fogueira infernal, de festa satanica, de loucuras do diabo, de tudo! Menos para ser publicado nesta revista. Quando tiver destas delicias procure Plutão, ali na outra porta... Aqui só quem dá expediente é Minerva.

Violeta — Victoria — E' com desprazer que começo por lhe dizer que o seu soneto *Saudade* não é publicavel. Não tem "do vate a inspiração", como você disse numa construção camoneana. Queira perdoar-me. "Errando corrigitur error", você disse bem. A metrica está perfeita. Refiro-me á emoção. Muito grato pelos informes que me deu sobre a minha delirante e talentosa amiga. Pena é que me não pudesse adeantar qualquer coisa mais. Se ella tambem é um mysterio". E eu não comprehendí. Citei aquelle verso francês, por assimilação de idéas; não tem nada de commum ao caso. A não ser a parte que fala em mysterio e em sombras... Violeta pode ser encontrado nas livrarias daqui. Volalde é um mysterio. Não sei se será a mesma escriptora a que se refere. Sei que já a pude identificar, apesar de não a conhecer. E pelos elogios ao que escrevo lindo, obrigado! Continúa a escrever.

Heraldo de la Ventura.



# GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO DA FARINHA DAS CRIANÇAS

Os fabricantes desse reputado producto, no intuito de corresponder á preferencia dos consumidores, estão offerecendo um cartão numerado em troco de cada pacote vasio da "FARINHA DAS CRIANÇAS" que dará direito ao sorteio de dois valiosos premios a correr com a Grande Loteria de S. João.

## 1.º PREMIO

Uma grande e custosa BONECA de fabricação allemã.

## 2.º PREMIO

Um excellente VELOCIPEDE.

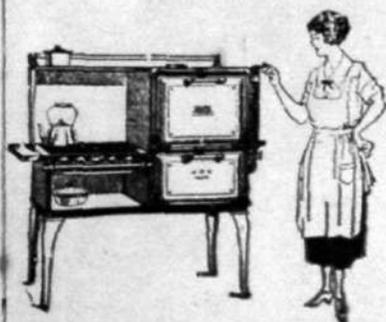
A troca dos referidos cartões está se fazendo na Pharmacia Nacional, á rua da Imperatriz n. 270, onde serão recebidos os brindes acima.

**Stenio Cunha & Ca.**



# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!



ANTIGAMENTE 700 RS.,  
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.<sup>m3</sup> mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE  
**UM FOGÃO Á GAZ**  
E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA